



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSOS DE GRADUAÇÃO HISTÓRIA

Departamento de História

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Campinas, novembro de 2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

REITOR

JOSÉ TADEU JORGE

COORDENADOR GERAL DA UNIVERSIDADE

ÁLVARO CROSTA

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

LUIZ ALBERTO MAGNA

DIRETORIA ACADÊMICA

ANTONIO FAGGIANI

DIRETORA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JORGE SIDNEY COLI

DIRETOR ASSOCIADO DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JESUS RANIERI

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

RICARDO FIGUEIREDO PIROLA

COORDENADORA ASSOCIADA DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

NÉRI DE BARROS ALMEIDA

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

RICARDO FIGUEIREDO PIROLA (PRESIDENTE)**NÉRI DE BARROS ALMEIDA (COORDENADORA ASSOCIADA DE GRADUAÇÃO)****JOSIANNE FRANCA CERASOLI (REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA)****RUI LUÍS RODRIGUES (REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA)****(REPRESENTANTE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/LICENCIATURA)****FRANCO ALVES BIONDI (REPRESENTANTE DISCENTE)**

SUMÁRIO

PROJETO PEDAGÓGICO – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA	5
1. Descrição geral dos cursos	5
1.1. Histórico e justificativa da proposta	5
2. Objetivos dos Cursos e Perfis Profissionais	6
3. Currículo pleno oferecido.....	9
3.1. Currículo Pleno da Licenciatura e do Bacharelado	10
3.2. Ementário, amostras de programas e bibliografia	13
4. Número de vagas e turno de funcionamento	13
5. Perfil dos alunos	14
5.1. Vagas e perfil dos ingressantes	14
5.2. Os egressos e a inserção profissional	17
6. Atividades de pesquisa realizadas pelos alunos de Graduação	18
6.1. Monografias de Graduação	18
6.2. Iniciação à Docência e Científica	19
7. Formas de avaliação dos cursos.....	21
8. Corpo docente e produção científica.....	22
9. Estrutura administrativa e órgãos ligados às graduações em História	23
9.1. Comissão de Graduação da História.....	23
9.2. Apoio administrativo	23
10. Recursos e formas de financiamento do ensino de graduação.....	24
10.1. Programas de bolsas	24
10.2. Programas de Capacitação de Apoio Didático (PAD)	26
11. Relação com a pesquisa de pós-graduação e extensão	26

12. Bibliotecas, Arquivos e Centros de Pesquisa	28
12.1. Acervo e Infraestrutura da Biblioteca	29
12.2. Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)	30
12.3. Centros e Núcleos de Pesquisa na área de História	32
12.3.1. CMU - Centro de Memória da Unicamp.....	33
12.3.2. CECULT - Centro de Pesquisa em História Social da Cultura.....	33
12.3.3. CEMI - Centro de Estudos de Migrações Internacionais	33
12.3.4. CIEC – Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade	34
12.3.5. CHAA – Centro de História da Arte e da Arqueologia	35
12.3.6. Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero	35
12.3.7. LEME – Laboratório de Estudos Medievais	35
12.3.8. <i>Mare Liberum</i> – Centro de Estudos e Referências em História Moderna e Cartografia História.....	36
13. Instalações, equipamentos e laboratórios	37
13.1. Diretoria de Informática do IFCH	39
13.2. Sala Informatizada	40
14. ADEQUAÇÃO CURRICULAR - 2015	41
14.1. Descrição de ementas	42
15. Carga horária e desenvolvimento curricular	45
15.1. Licenciatura em História.....	45
15.2. Bacharelado em História	47
16. Programas (anexo)	48
17. Planilha para análise dos processos (anexo)	48

PROJETO PEDAGÓGICO – CURSOS DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

1. DESCRIÇÃO GERAL DOS CURSOS

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Estadual de Campinas foram criados no ano de 1976 e reconhecidos pela Portaria do MEC nº 000408 de 24/06/1980, renovada pela Portaria CEE/GP nº 611 de 12/12/2012. Ministrados em período integral, os cursos oferecem duas graduações: a Licenciatura em História e o Bacharelado em História. Ambas podem ser concluídas em oito semestres, com oferta de disciplinas obrigatórias no período da manhã e eletivas no período da tarde e, excepcionalmente, no período noturno.

1.1. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

As adequações curriculares reunidas neste projeto pedagógico são justificadas por duas circunstâncias. Ao lado da crescente procura dos estudantes pelos cursos de graduação em História na Unicamp, é possível notar a expansão do interesse de graduandos pela profissionalização com vistas à carreira docente. A Licenciatura e a carreira docente na Educação Básica têm sido cada vez mais indicadas como objetivos dos ingressantes e destino importante dos egressos dos cursos. Outro aspecto que situa esta adequação é a necessidade de ajuste do projeto às mudanças na regulamentação dos cursos de licenciatura implementadas no estado de São Paulo desde 2012.

Embora as informações sobre os egressos sejam atualmente incipientes, dados de uma pesquisa recém iniciada apontam a constante ampliação do número de graduados nos cursos de História da Unicamp que optam pela Licenciatura e direcionam-se para a carreira docente. Relaciona-se a isso, entre outras iniciativas, o desenvolvimento de três projetos institucionais nos cursos de História da Unicamp voltados exclusivamente para a Licenciatura e a formação de professores: Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os dois últimos integram os programas da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior gerenciados pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB/CAPES), em sintonia com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída em 2009 (decreto federal 6.755, 29/01/2009). São projetos recentes e em andamento, como será explicitado adiante, mas desde o início se mostram como elementos importantes deste quadro de valorização crescente da Licenciatura.

O projeto pedagógico dos cursos de graduação em História da Unicamp tem sido modificado ao longo de sua trajetória no contexto dessas políticas e demandas. Nos últimos anos, têm sido discutidas e encaminhadas adequações às diretrizes curriculares nacionais e à legislação federal e estadual – decreto federal 5.626 de 22/12/2005, relativo ao ensino de LIBRAS; lei federal 11.645 de 10/3/2008, relativa à história e cultura afro-brasileira e indígena; lei federal 11.788, 25/09/2008, e deliberação do CEE-SP 87/2009, reguladoras do estágio de estudantes; deliberações do CEE-SP complementares às diretrizes nacionais de 2002 (deliberação CEE-SP 111/2012, de 01/02/2012, modificada pela 126/2014 04/06/2014).

A adequação proposta insere-se nesse processo constante de atualização curricular. Busca o aperfeiçoamento do projeto definidor dos cursos de graduação em História da Unicamp, bem como a reafirmação e ampliação de um aspecto que o distingue: a importância de disciplinas eletivas para os percursos de formação dos graduandos na Licenciatura e no Bacharelado. Em síntese, a adequação proposta caracteriza-se pelos seguintes elementos: ampliação da carga horária voltada à formação didático-pedagógica em disciplinas obrigatórias do núcleo comum dos cursos de graduação em História; criação de disciplinas no curso de Licenciatura voltadas especificamente para os fundamentos da didática e da metodologia do ensino de História; criação de disciplinas eletivas dedicadas à formação didático-pedagógica no curso de Licenciatura; adequação da proposta de estágio supervisionado no curso de Licenciatura.

2. OBJETIVOS DOS CURSOS E PERFIS PROFISSIONAIS

A Universidade Estadual de Campinas oferece duas graduações em História (Licenciatura e Bacharelado) e duas ênfases (Ênfase em História da Arte e Ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural). Os dois cursos encontram-se integrados, estando a formação do bacharel inteiramente contida na do licenciado. Esta integração se fundamenta no reconhecimento do caráter indissociável entre ensino e pesquisa da qual resultam profissionais capacitados a atuar na produção e transmissão do conhecimento histórico em diferentes ambientes profissionais.

Licenciatura: desde a mudança curricular implementada a partir de 2002, os cursos colocam em prática um princípio reafirmado desde sua implantação: formar de maneira integrada historiadores e professores de História, superando a dicotomia ensino/pesquisa. Dessa forma, o profissional deverá ser capaz de refletir sobre as exigências da prática do ensino-aprendizagem criadas pelos conteúdos e métodos tradicionais do conhecimento histórico e suas transformações, bem como de produzir conhecimento na área de História, ou seja, pesquisar, dialogar com a bibliografia, sistematizar resultados e produzir textos de caráter científico e didático. A experiência com as mais variadas dimensões tanto da atividade investigativa quanto da atividade docente fundamentam a formação integrada desse profissional. O licenciado poderá atuar como professor de História na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), além das atribuições profissionais do bacharel.

Bacharelado: o aluno deve dominar as linhas gerais do processo histórico em suas várias dimensões e conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas. Deve estar capacitado a realizar de maneira crítica a articulação entre informações e teorias, tanto na atividade de docência quanto na de pesquisa. Poderá atuar como professor universitário, como produtor de material científico, didático e paradidático, como pesquisador em entidades públicas e privadas que dispõem de acervo histórico e como assessor em programas educativos, culturais e de preservação do patrimônio histórico.

O campo de atuação do professor de história e do historiador é hoje muito complexo e diversificado. Às atividades didática e de pesquisa, marcadas pelo domínio dos principais debates historiográficos, vêm se juntar outras possibilidades que envolvem processos de comunicação do historiador e do professor de história com públicos diferenciados (alunos em diversos níveis de escolaridade, leitores de livros didáticos, paradidáticos, de divulgação ou textos científicos, visitantes a uma exposição, cidadãos preocupados com políticas de preservação do patrimônio e assim por diante).

Um de nossos objetivos é diversificar a formação, contemplando as exigências das novas áreas de atuação profissional e das novas técnicas e tecnologias de ensino e divulgação dos conteúdos históricos.

Ênfase em História da Arte e Ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural: considerando o potencial do corpo docente responsável pela formação do historiador e do professor de história e pensando num diferencial no perfil de nossos graduandos, foram introduzidas em 2005 duas Ênfases para efeito de fornecimento de certificado de estudos: Ênfase em História da Arte e Ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural. Para a obtenção das ênfases, os graduandos deverão cursar, além de todas as disciplinas do currículo pleno, 4 disciplinas específicas: 3 disciplinas criadas e designadas para este fim e, ainda, 4 créditos opcionais e eletivos dentre um rol de disciplinas selecionadas.

A proposta curricular da Licenciatura e do Bacharelado em História agrega aos conteúdos tradicionais (História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América, História da África, História do Brasil) os princípios de uma formação teórico-prática, contemplados em um núcleo específico de disciplinas desenvolvidas desde o início dos estudos dos graduandos: Introdução à História, Laboratório de História, Estágio Supervisionado em História, Tópicos Especiais em Ensino de História, Tópicos Especiais em Teoria da História e Tópicos Especiais em História. Soma-se ao estudo dos conteúdos tradicionais o estudo direcionado às formas de abordagem da História como disciplina curricular na Educação Básica, de modo a integrar a discussão historiográfica e didático-metodológica.

Os Tópicos Especiais em Ensino de História pautam de modo constantemente atualizado os debates, reflexões, estudos e práticas em torno do ensino de história na educação básica (ensino médio e anos finais do ensino fundamental), além de envolverem práticas de leitura e escrita relacionadas ao tema, por meio da produção, análise e utilização de diferentes gêneros de textos, material didático, relatórios, apresentação oral etc.

Os Tópicos Especiais e Tópicos Especiais em Teoria da História têm a peculiaridade de fazer a integração imediata entre as graduações e a pós-graduação, ao incorporar a formação dos graduandos, na forma de disciplinas eletivas, a diversidade das pesquisas realizadas pelo corpo docente e integrantes do curso de pós-graduação.

As disciplinas com 6 ou mais créditos (cada crédito equivalendo a 15 horas de atividade) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado são constituídas por vetores teóricos e práticos. Cabe aos vetores teóricos a abordagem crítica dos conteúdos e aos vetores práticos o desenvolvimento de reflexões e ações a respeito da síntese e ensino do conhecimento histórico.

Aspectos teóricos e práticos constituem as disciplinas obrigatórias e os tópicos –Tópicos Especiais em Ensino de História, Tópicos Especiais em História e dos Tópicos Especiais em Teo-

ria da História. Para essas últimas são acrescentadas atividades de orientação ou atividades dirigidas, sob a supervisão do professor responsável, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades diversas ligadas aos domínios da pesquisa, síntese e transmissão do conhecimento histórico.

Ensino e Divulgação Científica, Monografia de Licenciatura I e II, Monografia de Bacharelado I e II, Estudo Dirigido em Ensino de História I e II, Estudo Dirigido I e II e Monitoria são disciplinas eletivas que oferecem aos alunos de Licenciatura e Bacharelado em História a oportunidade de aperfeiçoar sua capacidade autônoma de trabalho, a interlocução direta diferenciada com docentes ligados a seus interesses mais específicos de formação e o aprofundamento de seus conhecimentos a respeito das técnicas de ensino e pesquisa em História.

O Curso de Licenciatura em História é baseado na integração entre duas unidades de ensino da Unicamp, O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e a Faculdade de Educação (FE). As disciplinas realizadas junto ao Departamento de História garantem aos futuros professores competências especificamente voltadas para o domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos de História a serem ensinados. Além da integração desses conteúdos às disciplinas oferecidas pelos cursos, o licenciando cursa a disciplina Estágio Supervisionado em História. As 180 horas dessa disciplina compreendem atividades práticas supervisionadas que envolvem: experiências alternativas de ensino e comunicação dos conteúdos históricos, o domínio e aplicação de técnicas de manejo do tempo e espaço em ambientes escolares, técnicas de motivação e dinamização do espaço de ensino-aprendizagem de História e formas de aferição do aprendizado de conteúdos. Participam também da formação do licenciando disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação pertinentes à história da educação e das ideias pedagógicas; à contribuição da psicologia para a compreensão de questões relativas à educação; ao conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua transformação histórica; ao conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais e estaduais; à gestão pedagógica; ao domínio e aplicação de técnicas de manejo do tempo, espaço e organização da classe; ao conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação; à interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar e o estágio supervisionado obrigatório.

Correlatas ao núcleo de disciplinas de História da Arte e História do Patrimônio Histórico e Cultural oferecidas – quer sob a forma de Tópicos Especiais em História, de Tópicos Especiais em Teoria da História ou de Ênfases –, os alunos dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História também têm disponíveis disciplinas eletivas ministradas pelo Departamento de História ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Estas se encontram organizadas em torno dos seguintes núcleos disciplinares: Introdução ao Estudo da Cidade; Estudos Socioeconômicos para Arquitetura e Urbanismo, História da Arquitetura e Urbanismo; Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Tópicos Especiais em História para Arquitetura e Urbanismo. Além da oportunidade de interlocução interdisciplinar, essas disciplinas permitem ampliar a percepção de dimensões materiais da cultura histórica viabilizando uma diversificação dos materiais e espaços envolvidos na reflexão e prática relativos à divulgação do conhecimento histórico.

A perspectiva de uma formação ampla dos estudantes inclui o estudo obrigatório de línguas estrangeiras (inglês e francês), fundamentais para a ampliação do horizonte de leitura de novas bibliografias, assim como a obtenção de créditos em disciplinas eletivas em áreas de

conhecimento correlatas que ampliem o horizonte de conhecimentos dos profissionais (Geografia Humana e Econômica, Literatura, Ciências Econômicas, Artes etc.).

A formação oferecida pelos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História da Unicamp está baseada na integração entre ensino e pesquisa em cada uma de suas etapas. Esta se realiza por meio de aulas expositivas, seminários, elaboração de textos, atividades extra-classe, estudos de meio, estágios escolares e extra-escolares, discussão e crítica dos conteúdos disciplinares, discussão de métodos e uso das novas tecnologias na divulgação do conhecimento histórico e produção da pesquisa. Todas essas atividades são desenvolvidas por meio de um sistema de ações e materiais complexos que produzem de forma orientada o aprimoramento de capacidades gerais de comunicação, expressão e domínio das novas tecnologias de comunicação e informação de nossos alunos.

3. CURRÍCULO PLENO OFERECIDO

Para graduar-se Licenciado ou Bacharel em História o aluno cumpre uma carga horária e de créditos de acordo com a sua opção dentre as graduações oferecidas, sendo que o bacharelado encontra-se inteiramente contido na licenciatura:

AB - Licenciatura em História

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá obter o total de 238 créditos, correspondentes a 3570 horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 08 semestres, conforme proposta oferecida pela unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 12 semestres.

AA - Bacharelado em História

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá obter o total de 186 créditos, correspondentes a 2790 horas de atividades supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 08 semestres, conforme proposta oferecida pela unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo o prazo máximo de integralização 12 semestres.

Limite de créditos para matrícula semestral: máximo de 36 créditos

O número de créditos é distribuído dentro do calendário escolar da Universidade que prevê as atividades didáticas ao longo de 100 dias letivos por semestre.

3.1. CURRÍCULO PLENO DA LICENCIATURA E DO BACHARELADO¹

HH183 Introdução ao Estudo de História

HH185 História Antiga

HH186 Laboratório de História

HH188 História da África

HH285 História Medieval

HH381 História Moderna I

HH384 História do Brasil I

HH386 História da América I

HH482 História da América II

HH483 História do Brasil II

HH484 História Moderna II

HH584 História do Brasil III

HH587 História Contemporânea I

HH682 História do Brasil IV

HH685 História Contemporânea II

EL774 Estágio Supervisionado I

EL874 Estágio Supervisionado II

HH690 Estágio Supervisionado em História

18 créditos dentre:

EL142 Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação

EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

EL485 Filosofia e História da Educação

EL511 Psicologia e Educação

EL683 Escola e Cultura

¹O Currículo Pleno do Bacharelado se distingue por não incluir disciplinas EL (realizadas junto à Faculdade de Educação), Estágio Supervisionado em História, Tópicos Especiais em Ensino de História, além das opcionais: Estudo Dirigido em Ensino de História e Monografia em Licenciatura.

48 (bacharelado) ou 36 (licenciatura) créditos dentre:

HH7-- Qualquer disciplina com código HH7--

12 créditos dentre (licenciatura):

HH93-e HH94- - Tópicos Especiais em Ensino de História

24 créditos dentre:

----- Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp²

12 créditos dentre:

HH91- Qualquer disciplina com código HH91-

HH92- Qualquer disciplina com código HH92-

Opções por Língua

Inglês

LA112 Inglês I

LA212 Inglês II

Francês

LA113 Francês I

LA213 Francês II

Oferta atual de disciplinas eletivas na Licenciatura e no Bacharelado em História

Dentre as disciplinas de sigla HH, pertencentes ao Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas, há disciplinas de ementa fixa, assim como disciplinas com códigos HH7— e HH910 a HH929, que identificam Tópicos Especiais (Tópicos Especiais em História e Tópicos Especiais em Teoria da História), que possuem ementa definida a cada semestre segundo consenso entre professores e alunos. Ambos os grupos de disciplinas são oferecidos como créditos eletivos também para outros cursos de graduação da Unicamp, com destaque para os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Sociais e de Li-

² As disciplinas HH761 a HH765 e as disciplinas HH900 a HH905 são opcionais e correspondem a esta carga horária.

cenciatura e de Bacharelado em Filosofia, que também integram o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

As disciplinas eletivas são do seguinte tipo:

a) Tópicos Especiais em História

As disciplinas HH7-- Tópicos Especiais em História têm seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História bem como de interesse manifestado em aprofundamento de temas e questões específicos da pesquisa histórica recente. A definição das pesquisas, temas e questões que serão abordados a cada semestre resulta de discussões prévias entre alunos e professores.

b) Tópicos Especiais em Teoria da História

As disciplinas HH910 a HH929 Tópicos Especiais em Teoria da História têm sua ementa definida em função de discussões prévias entre alunos e professores em que são definidos interesses de ordem teórica relativos a escolas de pensamento, obras de determinados autores, problemas ou conceitos específicos. Assim como os Tópicos Especiais em História, os Tópicos Especiais em Teoria da História fazem a interface entre os cursos de graduação e o curso de pós-graduação em História.

c) Tópicos Especiais em Ensino de História

As disciplinas HH93- a HH94-, Tópicos Especiais em Ensino de História, têm sua ementa definida em função de discussões prévias entre discentes e docentes para eleger os temas de estudo atualizados em torno da metodologia e didática do ensino de história na educação básica (ensino médio e anos finais do ensino fundamental). Devido à centralidade das questões relativas ao ensino neste conjunto de disciplinas, os debates, reflexões e estudos propostos envolvem também diretamente práticas de leitura e escrita relacionadas ao tema, por meio da produção, análise e utilização de diferentes gêneros de textos, material didático, relatórios, apresentação oral etc.

d) Monografias

As disciplinas de Monografia são opcionais e se constituem de temas de pesquisa a serem desenvolvidos individualmente por alunos de graduação sob a orientação de um professor. Em Monografia I se dá o estabelecimento do projeto e todos os passos necessários para a realização da pesquisa. Em Monografia II a pesquisa é concluída e finalizada sua redação seguida da defesa da mesma perante uma banca examinadora, composta por três membros e presidida pelo professor orientador. As disciplinas HH900 e HH 902 são indicadas para o desenvolvimento de Monografias de Bacharelado, I e II, e as disciplinas HH901 e HH903, Monografias de Licenciatura, também I e II. Caracterizam um conjunto de atividades científico-culturais opcionais ao estudante.

e) Estudo Dirigido

As disciplinas HH797 e HH798 – Estudo Dirigido em Ensino de História I e II são opcionais e contemplam trabalhos temáticos sobre questões relacionadas diretamente ao ensino de História na Educação Básica. Assim como as disciplinas HH764 Estudo Dirigido I e HH765 Estudo Dirigido II, contemplam leituras e pesquisas em grupos de até 5 alunos coordenados por um professor responsável.

f) Ensino e Divulgação Científica

A disciplina HH905 contempla a participação do estudante em eventos como congressos e seminários na área de história, como assistente ou expositor, não apenas no âmbito da Universidade. A Comissão de Graduação de História é responsável pelos critérios para validação dos créditos, a partir da apresentação de documentação comprobatória. Trata-se de um componente curricular especificamente voltado às atividades científico-culturais.

g) Disciplinas HH na estrutura da Universidade

As disciplinas pertencentes ao Bacharelado e à Licenciatura em História podem ser cursadas por qualquer aluno da Universidade na condição de disciplinas eletivas. Além disso, o curso integra a grade de disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de Arquitetura e Urbanismo: Estudo da Cidade (HH788); Estudos Sócioeconômicos para História da Arquitetura e do Urbanismo I e II (HH789 e 796); História da Arquitetura e Urbanismo (HH804, HH805, HH806); e Tópicos Especiais em História para Arquitetura e Urbanismo (HH821 a HH830).

3.2. EMENTÁRIO, AMOSTRAS DE PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA

Todas as informações sobre ementas, objetivos, programas e bibliografias oferecidos estão disponíveis na página do IFCH: www.ifch.unicamp.br.

4. NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

Os cursos de graduação em História oferecem 40 vagas, em turno diurno, para alunos ingressantes através do Vestibular Unicamp e duas vagas para alunos ingressantes através do

ProFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior)*. O Departamento de História oferece 50 vagas em todas as suas disciplinas de graduação no intuito de acolher alunos de outras áreas e cursos, bem como alunos especiais que porventura desejem frequentar o curso.

5. PERFIL DOS ALUNOS

5.1. VAGAS E PERFIL DOS INGRESSANTES

Como já foi demonstrado na apresentação geral dos cursos, incluindo as tabelas abaixo, os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História oferecem juntos 40 vagas para ingressantes sendo cursos com alta demanda no Vestibular Unicamp.

Demanda pela Graduação em História - vestibulares de 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas	40	40	40	40	40	40	40
Candidatos	623	691	628	657	776	884	1098
Relação Candidato/Vaga	15,6	17,3	15,7	16,4	19,4	22,1	27,5

Fonte: Comvest

Para que se tenha uma maior clareza do perfil dos candidatos do vestibular apresentamos a demanda do último vestibular (2015) e a posição do curso de História como 10^o curso na relação candidato/vaga num universo de 88 opções de ingresso no vestibular da Unicamp. Observa-se também um incremento de 108 candidatos inscritos para o curso de História entre os vestibulares de 2013 e 2014 e de 214 candidatos entre os vestibulares de 2014 e 2015.^{3*}

ProFIS: curso de ensino superior da UNICAMP criado em 2011, voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas. A seleção de estudantes para as 120 vagas do curso não é feita através do vestibular, mas com base nas notas do ENEM. Para cada escola pública de ensino médio do município de Campinas é garantida uma vaga. O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso. O objetivo é oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões. Concluído o ProFIS, o aluno pode ingressar, sem vestibular, em um curso de graduação da UNICAMP. Além disso, os formandos recebem um certificado de conclusão de curso sequencial de ensino superior. Para maiores informações acessar: <http://www.prg.unicamp.br/profis/>

³ Observe-se que o curso de História é o primeiro em procura da área de Humanas e o segundo entre as Licenciaturas, superado apenas pelo curso de Ciências Biológicas (integral).

Inscrição no Vestibular Unicamp e relação candidato/vaga por curso, 2014 e 2015

Cursos	Vagas		Inscritos				Relação C/V	
	2014	2015	2014	2015	Variação		2014	2015
					Nº	%		
Administração (Noturno)	180	180	1841	1831	-10	-0,5	10,2	10,2
Administração Pública (Noturno)	60	60	328	364	36	11,0	5,5	6,1
Arquitetura e Urbanismo (Noturno)	30	30	3135	3443	308	9,8	104,5	114,8
Artes Cênicas (Integral)	25	25	614	669	55	9,0	24,6	26,8
Artes Visuais (Integral)	30	30	502	526	24	4,8	16,7	17,5
Ciência da Computação (Noturno)	50	50	1185	1351	166	14,0	23,7	27,0
Ciências Biológicas (Integral)	45	45	1734	2056	322	18,6	38,5	45,7
Ciências Biológicas - Licenciatura (Noturno)	45	45	402	518	116	28,9	8,9	11,5
Ciências do Esporte (Integral)	60	60	482	310	-172	-35,7	8,0	5,2
Ciências Econômicas (Integral)	70	70	1712	1711	-1	-0,1	24,5	24,4
Ciências Econômicas (Noturno)	35	35	777	761	-16	-2,1	22,2	21,7
Ciências Sociais (Integral)	55	55	582	680	98	16,8	10,6	12,4
Ciências Sociais (Noturno)	55	55	427	476	49	11,5	7,8	8,7
Comunicação Social - Midialogia (Integral)	30	30	1394	1539	145	10,4	46,5	51,3
Curso 51 - Ingresso para: Engenharia Física (Integral) Física (Integral) Física: Física Médica e Biomédica (Integral) Matemática (Integral) Matemática Aplicada e Computacional (Integral)	155	155	1116	1228	112	10,0	7,2	7,9
Dança (Integral)	25	25	226	273	47	20,8	9,0	10,9
Educação Física (Integral)	50	50	440	470	30	6,8	8,8	9,4
Educação Física (Noturno)	50	50	358	452	94	26,3	7,2	9,0
Enfermagem (Unicamp) (Integral)	40	40	451	744	293	65,0	11,3	18,6
Engenharia Agrícola (Integral)	70	70	557	474	-83	-14,9	8,0	6,8
Engenharia Ambiental (Noturno)	60	60	721	696	-25	-3,5	12,0	11,6
Engenharia Civil (Integral)	80	80	4140	4335	195	4,7	51,8	54,2
Engenharia de Alimentos (Integral)	80	80	802	774	-28	-3,5	10,0	9,7
Engenharia de Alimentos (Noturno)	35	35	304	366	62	20,4	8,7	10,5
Engenharia de Computação (Integral)	90	90	2033	2221	188	9,2	22,6	24,7
Engenharia de Controle e Automação (Noturno)	50	50	1012	967	-45	-4,4	20,2	19,3
Engenharia de Manufatura (Integral)	60	60	400	367	-33	-8,3	6,7	6,1
Engenharia de Produção (Integral)	60	60	2174	2274	100	4,6	36,2	37,9
Engenharia de Telecomunicações (Integral)	50	50	489	220	-269	-55,0	9,8	4,4

Engenharia Elétrica (Integral)	70	70	1449	1460	11	0,8	20,7	20,9
Engenharia Elétrica (Noturno)	30	30	511	477	-34	-6,7	17,0	15,9
Engenharia Mecânica (Integral)	140	140	3930	4072	142	3,6	28,1	29,1
Engenharia Química (Integral)	60	60	2814	2773	-41	-1,5	46,9	46,2
Engenharia Química (Noturno)	40	40	957	904	-53	-5,5	23,9	22,6
Estatística (Integral)	70	70	413	338	-75	-18,2	5,9	4,8
Estudos Literários (Integral)	20	20	202	221	19	9,4	10,1	11,1
Farmácia (Integral)	40	40	823	946	123	14,9	20,6	23,7
Filosofia (Integral)	30	30	288	306	18	6,3	9,6	10,2
Física - Licenciatura (Noturno)	40	40	251	270	19	7,6	6,3	6,8
Fonoaudiologia (Integral)	30	30	285	328	43	15,1	9,5	10,9
Geografia (Integral)	20	20	214	236	22	10,3	10,7	11,8
Geografia (Noturno)	30	30	198	244	46	23,2	6,6	8,1
Geologia (Integral)	20	20	616	651	35	5,7	30,8	32,6
História (Integral)	40	40	884	1098	214	24,2	22,1	27,5
Letras - Licenciatura (Integral)	30	30	424	513	89	21,0	14,1	17,1
Letras - Licenciatura (Noturno)	30	30	339	384	45	13,3	11,3	12,8
Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno)	30	30	111	220	109	98,2	3,7	7,3
Linguística (Integral)	20	20	167	113	-54	-32,3	8,4	5,7
Matemática - Licenciatura (Noturno)	60	60	409	384	-25	-6,1	6,8	6,4
Medicina (Unicamp) (Integral)	110	110	15989	22415	6426	40,2	145,4	203,8
Música Erudita: Contrabaixo (Integral)	2	2	4	9	5	125,0	2,0	4,5
Música Erudita: Cravo (Integral)*	0	1	0	1	1	100,0	0,0	1,0
Música Erudita: Flauta (Integral)*	2	1	10	6	-4	-40,0	5,0	6,0
Música Erudita: Percussão (Integral)	2	2	6	12	6	100,0	3,0	6,0
Música Erudita: Piano (Integral)*	3	2	20	24	4	20,0	6,7	12,0
Música Erudita: Trombone (Integral)*	1	2	1	3	2	200,0	1,0	1,5
Música Erudita: Trompete (Integral)	2	2	8	7	-1	-12,5	4,0	3,5
Música Erudita: Viola (Integral)	2	2	7	4	-3	-42,9	3,5	2,0
Música Erudita: Violino (Integral)	2	2	14	22	8	57,1	7,0	11,0
Música Erudita: Violoncelo (Integral)	2	2	11	7	-4	-36,4	5,5	3,5
Música Erudita: Voz (Integral)	2	2	24	14	-10	-41,7	12,0	7,0
Música Popular: Bateria (Integral)	3	3	36	40	4	11,1	12,0	13,3
Música Popular: Contrabaixo (Integral)	3	3	25	15	-10	-40,0	8,3	5,0
Música Popular: Guitarra (Integral)	3	3	59	68	9	15,3	19,7	22,7
Música Popular: Piano (Integral)	3	3	25	15	-10	-40,0	8,3	5,0
Música Popular: Saxofone (Integral)	3	3	8	6	-2	-25,0	2,7	2,0

Música Popular: Violão (Integral)	3	3	42	43	1	2,4	14,0	14,3
Música Popular: Voz (Integral)	2	2	45	43	-2	-4,4	22,5	21,5
Música: Composição (Integral)	7	7	40	34	-6	-15,0	5,7	4,9
Música: Licenciatura (Integral)	15	15	99	101	2	2,0	6,6	6,7
Música: Regência (Integral)	3	3	24	16	-8	-33,3	8,0	5,3
Nutrição (Integral)	60	60	766	1026	260	33,9	12,8	17,1
Odontologia (Integral)	80	80	1517	1893	376	24,8	19,0	23,7
Pedagogia - Licenciatura (Integral)	45	45	217	364	147	67,7	4,8	8,1
Pedagogia - Licenciatura (Noturno)	45	45	324	313	-11	-3,4	7,2	7,0
Química (Integral)	70	70	892	939	47	5,3	12,7	13,4
Química Tecnológica (Noturno)	40	40	349	281	-68	-19,5	8,7	7,0
Sistemas de Informação (Integral)	45	45	247	271	24	9,7	5,5	6,0
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noturno)	45	45	222	268	46	20,7	4,9	6,0
Tecnologia em Construção de Edifícios (Noturno)	50	50	180	419	239	132,8	3,6	8,4
Tecnologia em Controle Ambiental (Integral)	40	40	466	110	-356	-76,4	11,7	2,8
Tecnologia em Controle Ambiental (Noturno)	50	50	222	305	83	37,4	4,4	6,1
Totais	3320	3320	67522	77128	9606	14,2	20,3	23,2

Fonte: Comvest/Unicamp

Apesar da crescente demanda pelos cursos de Licenciatura e de Bacharelado, o Departamento de História deliberou não ampliar o número de vagas de ingresso. Tal possibilidade implica uma carga de trabalho que não pode ser absorvida pelo atual quadro docente, assim como pela infra-estrutura existente no IFCH. Além disso, não é demais lembrar que tal limitação decorre também do fato de o Projeto Pedagógico de nossos cursos envolver orientações e trabalhos extraclasse que vão bem além do simples número de alunos em sala de aula. Sem um aumento do corpo docente, este tipo de expansão torna-se inviável se quisermos manter e aprofundar a qualidade dos ensinamentos que ministramos.

As disciplinas prioritárias no exame vestibular são: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, História e Geografia. Isso significa que o ingressante na Licenciatura e no Bacharelado em História deve ter sólidos conhecimentos de língua portuguesa e possuir um perfil humanista, com interesse pela área na qual pretende se especializar.

5.2. OS EGRESSOS E A INSERÇÃO PROFISSIONAL

Flexíveis e dinâmicos, a Licenciatura e o Bacharelado em História têm permitido uma excelente formação profissional. Suas estruturas curriculares têm servido de modelo para diversas instituições universitárias, tendo sido pioneiros em manter conteúdos voltados para práticas de pesquisa tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura.

Não houve até o momento formas específicas de coleta de dados sobre o destino profissional dos alunos depois de formados. A coleta teve início em 2014 e uma parceria com o Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas – NEPP/Unicamp foi estabelecida para subsidiar a coleta e análise dos dados. Uma avaliação inicial indica a tendência à colocação como professores na Educação Básica, o ingresso em cursos de pós-graduação e a inserção em equipes multidisciplinares voltadas para implementação de políticas de preservação do patrimônio histórico e artístico. Os egressos têm em geral interesses profissionais voltados ao magistério do ensino fundamental, médio e superior, nos quais têm recebido excelente acolhida, sendo rapidamente incorporados ao mercado de trabalho.

6. ATIVIDADES DE PESQUISA REALIZADAS PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Uma das características mais importantes do Bacharelado e da Licenciatura em História é a pesquisa. Desde 1986, com a criação das disciplinas do tipo "Tópicos Especiais em História" os alunos passaram a contar com a possibilidade de um aprofundamento dos conteúdos ministrados nas disciplinas obrigatórias, já que os programas oferecidos nestas disciplinas são acordados entre docentes e discentes, conforme os interesses de ambos, de acordo com as atividades desenvolvidas pelos docentes. Um segundo passo em direção à pesquisa pode ser dado se o aluno cursar as disciplinas de Estudos Dirigidos, nas quais ele pode realizar leituras específicas de modo a aprimorar seus conhecimentos numa área de estudos. Geralmente este percurso redonda na elaboração de trabalhos escritos, que são defendidos nos semestres finais da graduação. As atividades desenvolvidas a partir dessa perspectiva originam estudos monográficos, projetos de iniciação científica, projetos de iniciação à docência, além de incentivar a participação em atividades extracurriculares ao longo da formação, na condição de atividades científico-culturais. Ao todo, o estudante poderá somar até 540 horas de atividades nessa categoria de atividades, ao cursar as disciplinas de Monografia, Monitoria, Ensino e Divulgação Científica, Estudo Dirigido em História e Estudo Dirigido em Ensino de História.

6.1. MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO

Realizadas nos dois últimos semestres dos cursos, as disciplinas de Monografia são opcionais. Elas permitem ao aluno realizar um trabalho de conclusão do curso que contemple todas as atividades da pesquisa, chegando até a redação de um texto que é defendido diante de uma banca constituída por três membros. Em alguns casos, esta atividade se constitui como uma preparação para a continuidade de pesquisas na pós-graduação, mas trata-se de um trabalho que se inicia e se completa no nível da graduação. A experiência dos últimos anos tem mostrado que os alunos estão desenvolvendo monografias sobre vários temas, sob orientação de docentes do Departamento de História e da Faculdade de Educação em áreas específicas tanto da História e do Ensino de História quanto da Educação.

Proporcionalmente o número de defesas oscila devido à variação no número de formandos. Em 2009 chegou ao patamar de 31% dos formandos, e decaiu no ano de 2010, apresentou ligeira alta em 2011 e voltou a patamares mais altos em 2012. Um aspecto importante a ser destacado é que o número de professores orientadores permanece o mesmo e, somando-se

trabalhos de iniciação científica e de monografias, há um número consideravelmente significativo de alunos dos cursos de graduação em História que se dedicam à pesquisa. Isto se deve ao empenho dos professores que estimularam as pesquisas como forma de valorizar a formação e a consolidação de um dos pilares de nossos cursos, que como já foi explicitado, visa formar professores de história e historiadores. Atualmente temos 23 alunos oficialmente envolvidos em pesquisa 13 sem bolsa e 10 com bolsa, das quais, 1 Fapesp, 6 PIBIC e 3 SAE e 13 desenvolvem monografia.

Monografias defendidas por estudantes do curso de História - 2009 – 2013

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total de defesas	13	4	7	12	7	6
Numero de formandos	42	42	52	42	43	44
Percentual monografias/formandos	31%	10%	13%	28%	16%	14%

6.2. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E CIENTÍFICA

Desde 2012 o Departamento de História participa com um subprojeto do Projeto da Unicamp junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes). O subprojeto em vigor entre 06/2012 e 02/2014 integrou ao todo 25 bolsistas. Devido à enorme procura por parte da comunidade discente, em sua nova etapa iniciada em março de 2014, o projeto pretende atender a até 40 bolsistas, alunos de nossa Licenciatura, e atingir quatro escolas de Ensino Médio e Fundamental.

O primeiro projeto esteve voltado para estratégias de aprofundamento da interação universidade-escola como meio de favorecimento dos resultados das atividades de estágio. O novo projeto investe em intervenções específicas nas atividades em sala com o objetivo de aumentar a motivação da classe para o conhecimento da história. Aborda ainda a elaboração de materiais didático-pedagógicos, especialmente destinados ao uso em situações de aprendizagem escolar, de modo a promover uma aproximação entre temas e abordagens estudados no ensino superior e na educação básica. Esta nova etapa tem por base a interação com as experiências em espaços e situações alternativas de ensino da disciplina Estágio Supervisionado em História. Desse modo, apesar de constituir-se como um programa de duração determinada, definida pelas condições do financiamento e gerenciamento externo, o Projeto de História para o PIBID constitui parte fundamental dos projetos de estágio da Licenciatura.

O aumento do número de bolsistas PIBID pretende permitir que todos os alunos do curso de licenciatura em História tenham a oportunidade de participar do projeto no decorrer de sua formação. Atualmente, estão vinculados ao subprojeto PIBID/História/Unicamp: dois coordenadores (docentes do Departamento de História), três supervisores (docentes nas três escolas da rede pública de ensino, nível fundamental e médio) e 23 bolsistas (estudantes de licenciatura em História da Unicamp).

Sobre a iniciação científica, nota-se que o êxito do trabalho desenvolvido nas monografias defendidas ao final dos cursos está diretamente ligado ao crescimento da participação dos alunos das graduações no programa de bolsas de Iniciação Científica. Grande parte das pesquisas desenvolvidas pelos graduandos ao longo dos cursos está associada a projetos coordenados pelos docentes, que depois dão origem a projetos individuais dos alunos. O estímulo ao desenvolvimento de pesquisas, evidentes em nossas propostas, é acompanhado por uma resposta bastante positiva por parte dos alunos e professores, muitos dos quais mantêm projetos de pesquisa que incluem cotas de bolsistas de iniciação científica. Este, de fato, é um diferencial de nossos cursos - que só é possível de ser realizado com um número de vagas como o que tem sido mantido até agora.

O corpo docente do departamento tem participado de forma relativamente homogênea no processo de orientação. Dadas as especificidades temáticas e áreas de pesquisa dos orientadores e dos projetos sob sua tutela há áreas com uma concentração maior de pesquisas, como as relacionadas à História do Brasil, mas não há um acúmulo de trabalhos em um único corpo docente. A própria Unicamp estabelece um teto de até 4 orientandos de Iniciação Científica por orientador, número que dificilmente é atingido, pois os docentes ainda mantêm orientandos de pós-graduação.

Infelizmente, as dimensões atuais do corpo docente não comportam qualquer acréscimo nas orientações em nível da graduação além das previstas para as atuais 40 vagas, o que dá uma média inferior a 2 alunos por professor. A tabela abaixo indica o número de trabalhos concluídos de Iniciação Científica, com bolsas ofertadas pelo PIBIC/CNPq, SAE e Fapesp.

Participação do curso de História no Congresso Interno de Iniciação da Unicamp

Ano	Número de trabalhos apresentados com bolsa
2009	26 (bolsas: 20 PIBIC/5 SAE/1 Fapesp)
2010	27 (bolsas: 23 PIBIC/2 SAE/2 Fapesp)
2011	17 (bolsas: 13 PIBIC/1 SAE/3 Fapesp)
2012	18 (bolsas: 14 PIBIC /4 SAE/0 Fapesp)
2013	10 (bolsas: 6 PIBIC/3 SAE/1 Fapesp)
2014	24 (14 PIBIC/6 SAE/4 Fapesp)

Fonte: PIBIC/PRP/Unicamp

Observe-se que as 98 pesquisas, com bolsa, orientadas por docentes do Departamento de História constantes do Congresso Interno de Iniciação da Unicamp nos últimos 5 anos, repre-

sentam sozinhas, 42% da produção em Iniciação Científica apresentada por todo o IFCH, que totaliza 233 trabalhos.

7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS

A Unicamp promove semestralmente a avaliação de seus cursos. Em dia previsto no Calendário Escolar os cursos discutem o andamento do semestre. Desde o primeiro semestre de 2013 a avaliação dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História acontece em duas etapas. A primeira delas consiste na discussão, entre docentes e discentes de cada disciplina, do desenvolvimento do plano de trabalho descrito pelo programa de disciplina apresentado no primeiro dia de aulas. O objetivo dessa conversa é, em havendo necessidade, reorientar as atividades a fim de que os objetivos comuns sejam atingidos. A segunda etapa consiste em uma reunião para a qual são convocados todos os alunos e professores dos cursos. Essa reunião, com pauta mais ampla, discute a eficácia da interação entre as disciplinas, o sucesso dos alvos formativos gerais e a adequação da infraestrutura de ensino. Assim, a avaliação, presencial e coletiva, permite a elaboração de um diagnóstico periódico das necessidades curriculares, didático-pedagógicas e materiais, entre outras, dos cursos de graduação.

Os resultados têm sido extremamente positivos, e estão diretamente ligados à dinâmica das reformas curriculares, mais ou menos profundas que têm acompanhado a própria história de nossos cursos de graduação.

A cada três anos as atividades dos docentes são submetidas individualmente a um extenso processo de avaliação. Este começa com a emissão de pareceres por três membros do departamento que avaliam separadamente os dados pertinentes à atuação em pesquisa e à docência junto à graduação e à pós-graduação. Em seguida o processo é submetido à congregação do Instituto de onde é enviado para pareceristas de câmaras superiores da Universidade até sua aprovação definitiva.

Além disso, docentes e discentes têm a opção de participar de uma avaliação interna à Unicamp por meio de respostas a um questionário eletrônico cujos resultados visam servir de base para a identificação de problemas de ensino e infraestrutura e assim para a melhoria dos cursos oferecidos pela universidade. Esta avaliação, semestral, é realizada pelo Espaço de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem (EA2) Órgão da Pró-reitoria de Graduação. Para maiores informações acessar:

<http://www.ea2.unicamp.br/joomla/index.php/eventos/proximos/37-programa-de-avaliacao-da-graduacao>

A principal forma de avaliação externa da Licenciatura e do Bacharelado em História se dá por meio da adesão da Unicamp ao SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). A primeira participação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da Unicamp no sistema aconteceu em 2011, a última em 2014. Os estudantes compareceram aos locais de prova do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), mas, por decisão da classe estudantil, parte deles não realizou os testes o que impede a análise consistente dos resultados.

8. CORPO DOCENTE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O corpo docente do Departamento de História da Unicamp é composto por 23 docentes. Os dados da extensão, produção de artigos, livros, teses e demais produções podem ser consultados na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br>.

Corpo Docente:

- Cláudio Henrique Moraes Batalha
- Cristina Meneguello
- Edgar Salvadori De Decca
- Eliane Moura da Silva
- Fernanda Sposito (docente substituta – período: 03/2015-03/2016)
- Fernando Teixeira da Silva
- Jorge Sidney Coli Júnior
- José Alves de Freitas Neto
- Josianne França Cerasoli
- Leandro Karnal
- Leila Mezan Algranti
- Luiz César Marques Filho
- Lucilene Reginaldo
- Luzia Margareth Rago
- Marcos Tognon
- Nelson Alfredo Aguilar
- Néri de Barros Almeida
- Patrícia Dalcanale Meneses
- Pedro Paulo Abreu Funari
- Ricardo Figueiredo Pirola
- Rui Luis Rodrigues
- Sidney Chalhoub
- Silvana Barbosa Rubino

- Silvia Hunold Lara

9. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ÓRGÃOS LIGADOS ÀS GRADUAÇÕES EM HISTÓRIA

9.1. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA HISTÓRIA

A administração acadêmica dos cursos de graduação é realizada por uma Comissão de Graduação composta por um Coordenador, um Coordenador Associado, dois representantes do Departamento de História, um representante da Faculdade de Educação e um representante discente.

Esta Comissão é eleita pelo Departamento de História para um mandato de dois anos. Sendo que Coordenador e Coordenador Associado podem exercer o cargo por no máximo dois mandatos consecutivos.

Atualmente a Comissão é composta pelos seguintes membros:

Coordenadora de Graduação

Josianne Francia Cerasoli

Coordenadora Associada

Néri de Barros Almeida

Membros

Fernando Teixeira da Silva - Departamento de História

Rui Luís Rodrigues - Departamento de História

Membro da Faculdade de Educação / Licenciatura

Franco Alves Biondi - Representante discente

9.2. APOIO ADMINISTRATIVO

O apoio administrativo é oferecido pela Secretaria de Graduação subordinada à Direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e à Diretoria Acadêmica da Universidade (DAC), responsável pelos trâmites e controles legais de documentação e registros institucionais.

A Secretaria de Graduação atende aos quatro cursos de graduação do IFCH e é responsável pela operacionalização dos respectivos cursos, como definição de horários, alocação de salas e o cumprimento das determinações burocráticas exigidas pela Universidade, de acordo com os princípios da legislação.

10. RECURSOS E FORMAS DE FINANCIAMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação conta com recursos orçamentários da Universidade. Além de financiar os custos referentes à infra-estrutura (salas de aula, equipamentos etc.), atividades curriculares e extra-curriculares diversas, estes recursos têm sido também aplicados para apoiar a realização de atividades extra-classe, como visitas monitoradas a museus, exposições, sítios históricos e/ou preservados, acompanhamento *in loco* de atividades de restauro, etc. Importantes na formação dos graduandos, estas atividades têm sido mais intensas a cada semestre.

A verba é definida dentro dos critérios da Universidade e supervisionada pela Diretoria Financeira do IFCH, responsável pela realização de licitações e pregões, conforme a legislação que rege o serviço público.

10.1. PROGRAMAS DE BOLSAS

Bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação à Docência e Bolsas-Auxílio Social

Há uma demanda contínua de bolsas por alunos de Iniciação Científica, mediante processos abertos à comunidade acadêmica da Unicamp (por meio das bolsas PIBIC/CNPq) e pelos critérios definidos por agências como a FAPESP.

Desde 2012, o curso de licenciatura em História participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES por meio de um subprojeto que envolve cerca de 30 bolsistas e três escolas estaduais de educação básica.

O SAE (Serviço de Apoio ao Estudante), principal órgão de apoio e assistência ao estudante na Unicamp, também oferece uma série de bolsas e programas visando o auxílio aos alunos, sendo:

- Bolsa Auxílio-Social
 - Nessa modalidade de bolsa o aluno realiza atividades associadas à sua área de formação ou em movimentos sociais, sempre com a orientação de profissionais nas áreas de competência, professores das unidades da Unicamp, coordenadores e outros profissionais, como cursinhos populares ou atividades ligadas a centros de pesquisa, como o Centro de Memória e a própria Biblioteca. O critério para a concessão da bolsa é socioeconômico.
- Bolsa Alimentação e Transporte
 - Esses auxílios são destinados aos estudantes de graduação e pós-graduação com dificuldades de se manterem economicamente na Universidade, considerando os itens transporte e alimentação. O suporte consiste em duas refeições diárias e dois percursos de ônibus.

- Moradia Estudantil
 - Trata-se de um programa de moradia destinado aos alunos com dificuldades em manter residência/moradia com recursos próprios, especialmente, aqueles que residem fora da Região Metropolitana de Campinas (RCM). Os alunos que moram nesses arredores, mediante circunstâncias especiais e avaliadas pelo SAE, também poderão fazer uso da moradia. A admissão de estudantes ao Programa Moradia Estudantil deverá ser feita mediante Processo Seletivo, baseado em critérios socioeconômicos, realizado anualmente por assistentes sociais da Unicamp, respeitando-se o número de vagas disponíveis na época de seleção. O período de ocupação da Moradia é o prazo máximo de integralização sugerido para o curso de ingresso na Unicamp do estudante selecionado pelo programa.
- Programa Aluno-Artista
 - O objetivo é incentivar os alunos da graduação da Unicamp, de qualquer área de formação, a apresentar projetos de cunho artístico-culturais.
- Bolsa Emergencial
 - Parte da modalidade de Bolsa-Auxílio, a Bolsa Emergência atende alunos que passam por dificuldades econômicas emergenciais. Por isso, não se trata de um auxílio a médio e longo prazo, é uma bolsa de emergência, para uma determinada situação.
- Bolsa PAPI
 - Trata-se do Programa de Auxílio a Projetos Institucionais - PAPI. Foi criado com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos projetos de cunho institucional da Universidade. Tais projetos são elaborados por professores ou unidades de ensino da Unicamp e encaminhados à coordenação do SAE para análise e aprovação.
- Bolsa Pesquisa
 - Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, esse auxílio busca incentivar estudantes de graduação a participarem de atividades de Iniciação Científica. Tais atividades são fundamentais para a formação integral do aluno, uma vez que permitem desenvolver pesquisas em sua área de atuação. Tais atividades são orientadas por um professor-orientador. Este passo é fundamental para que o estudante defina seus objetivos e prepare sua carreira ainda dentro da Universidade.
- Bolsa Pesquisa-Empresa
 - O Programa de Bolsa Pesquisa-Empresa tem por objetivo facilitar a interação Empresa/Universidade, estimulando o financiamento de bolsas, pelo setor produtivo, destinadas a alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp. Trata-se de uma bolsa oferecida por uma Empresa a um estudante da Unicamp que desenvolve ou irá desenvolver um projeto de pesquisa orientado por um professor doutor, especialista na área.

10.2. PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO DE APOIO DIDÁTICO (PAD)

O Programa de Apoio Didático concede bolsas para alunos que atuam como monitores de disciplinas. A cada semestre o curso de História tem sido contemplado, em média, com 6 monitores bolsistas e 2 voluntários. O processo de seleção é público e obedece a critérios didáticos aprovados pelo Departamento de História, e é financiado pelo SAE/Unicamp.

Este programa tem possibilitado um enriquecimento técnico e didático dos estudantes beneficiados, aprimorando sua capacitação profissional para os Ensinos Médio, Fundamental e Superior. A possibilidade de acompanhar os docentes na prática cotidiana da preparação de materiais didáticos, acompanhamento e orientação de atividades de leitura e escrita, nas atividades em sala de aula, na coordenação de debates e na avaliação de resultados é muito positiva para o estudante auxiliado pelo PAD e bem-aceita pelos estudantes matriculados na disciplina que, muitas vezes, preferem dirimir dúvidas pontuais ou procurar materiais na biblioteca com o auxílio dos bolsistas.

O aumento significativo do número de monitores PAD ilustra bem o empenho dos cursos no aprimoramento da formação docente de seus alunos.

Bolsistas e voluntários no Programa de Apoio Didático – graduação em História, 2009-2013

Semestre / Ano	Bolsistas	Voluntários
1ºS 2009	5	0
2ºS 2009	4	0
1ºS 2010	4	0
2ºS 2010	4	0
1ºS 2011	6	2
2ºS 2011	8	1
1ºS 2012	4	4
2ºS 2012	5	2
1ºS 2013	7	1
2ºS 2013	7	3
1ºS 2014	8	1
2ºS 2014	5	0

Fonte: PRG/Unicamp

11. RELAÇÃO COM A PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História mantêm uma grande integração com a pós-graduação. As disciplinas "Tópicos Especiais em História" e "Tópicos Especiais em Teoria da História" possibilitam que muitas das pesquisas em andamento realizadas pelos docentes do curso possam se desdobrar em conteúdos disciplinares, garantindo uma atualização constante na grade curricular de nossos cursos de graduação. As disciplinas criadas em 2015 ("Tópicos especiais em ensino de história") orientam-se por uma expectativa similar de articulação com pesquisas atualizadas e inovadoras. Por decisão departamental, estas disciplinas são preferencialmente atribuídas aos bolsistas do Programa de Estágio Docente (PED). De um lado, isso permite que o exercício da docência possa ser realizado em uma área de domínio do aluno; por outro, esta é mais uma maneira de manter o aluno de graduação próximo à dinâmica da investigação na área de História. Os resultados têm sido extremamente positivos para ambos - bolsistas e alunos de graduação, a ponto de termos um grande número de solicitações de bolsas PED, em média, nove por semestre.

Bolsistas e voluntários no Programa de Estágio Docente – graduação em História, 2009-2013

Semestre / Ano	PED C		PED B*		PED A
	Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários	Bolsistas
1ºS 2009	2	1	1	2	1
2ºS 2009	1	0	1	1	1
1ºS 2010	2	1	1	2	1
2ºS 2010	2	1	3	3	1
1ºS 2011	2	0	4	0	1
2ºS 2011	3	2	4	3	1
1ºS 2012	0	1	5	0	1
2ºS 2012	3	3	4	0	0
1ºS 2013	4	0	4	1	0
2ºS 2013	0	8	8	1	0
1ºS 2014	3	4	7	0	0
2ºS 2014	4	4	3	2	0

*Inclui as bolsas destinadas ao ProfFIS para atender a disciplina HH092 - Introdução à História

Fonte: PRPG

Outra forma de contato entre a graduação e a pós-graduação tem se dado por meio da presença de professores visitantes (normalmente ligados ao programa de pós-graduação) que participam das disciplinas dos cursos de graduação - ou mesmo chegam a ministrar integralmente uma disciplina.

Além disso, o curso de história tem participado ativamente do Programa Professor Especialista Visitante da Pró-reitoria de Graduação que financia a presença como professor durante um semestre, junto a cursos de graduação, de profissional externo à universidade e que goza

de reputada experiência profissional em subárea de especialização e/ou pesquisa, em que a Unicamp não dispõe de especialistas.

Nas atividades de extensão podemos identificar a mobilização dos alunos em cursinhos comunitários, como o existente na Moradia Estudantil da Unicamp, ou o Curso Popular Herbert de Souza, na periferia de Campinas que é mantido com apoio da Unicamp que oferece bolsas para os estudantes que neles ministram aulas.

O Centro Acadêmico de Ciências Humanas, por meio de atividades culturais e acadêmicas, também desenvolve trabalhos que visam a integração entre a Universidade e a comunidade.

Outras propostas independentes, como a organização de ciclos de debates, projeção de filmes são organizados por estudantes e contam com apoio da Coordenação de Graduação, como por exemplo, a Semana de História. O tema das últimas Semanas de História, definido pelos estudantes da Licenciatura e Bacharelado, estiveram ligados aos desafios atuais do licenciado em história.

Outra iniciativa que participa desse mesmo projeto abrangente de estágio é a participação da Graduação em História no Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência, também vinculado à Capes. Em conjunto com as demais Coordenadorias de Graduação do IFCH, a implantação do Prodocência teve início no primeiro semestre de 2014, e visa integrar ações extensionistas, de ensino e de pesquisa.

Em 2013, por iniciativa das Coordenadorias de Graduação do IFCH responsáveis pelos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História, Filosofia e Ciências Sociais foi estabelecido, com apoio da Comissão Permanente de Formação de Professores (CPFP/PRG/Unicamp), um acordo de cooperação entre Universidade Estadual de Campinas e a Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC), especificamente com a Coordenadoria do Programa de Educação de Jovens e Adultos (CPEJA). A iniciativa faz parte de um processo de criação de parcerias com entidades que possam potencializar a recepção de graduandos do IFCH para realização de estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura em História, Filosofia e Ciências Sociais.

A proposta participa de um esforço reiterado para o estabelecimento relações de reciprocidade efetivas entre os cursos de licenciatura e as instituições de ensino externas que acolhem os projetos de estágio. Além de aproximar demandas relativas à formação docente na Universidade e aperfeiçoamento docente no campo profissional, esta proposta tem, por meio da oferta regular de Cursos de Extensão, o objetivo de fornecer aos potenciais professores supervisores de estágios uma oportunidade de consideração ampla e aprofundada sobre temas que podem vir a contribuir para o aperfeiçoamento das reflexões e dos conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula. Soma-se a esses propósitos a oportunidade de estreitamento de diálogos também entre os cursos de Licenciatura e a pós-graduação no IFCH, considerando-se o envolvimento de seus docentes e de doutorandos supervisionados no acompanhamento das atividades previstas.

12. BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E CENTROS DE PESQUISA

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da Unicamp usufruem de uma infraestrutura que conta com a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do Arquivo Edgard Leuenroth e de Centros e Núcleos de Pesquisa que serão apresentados abaixo.

Inseridos dentro do princípio de uma formação que integre aspectos teóricos e práticos estes órgãos são fundamentais para a formação do professor de História e do historiador pretendida pelo curso da Unicamp.

12.1. ACERVO E INFRAESTRUTURA DA BIBLIOTECA

Fontes escritas, primárias e/ou secundárias, constituem instrumento de pesquisa, por excelência, nas Ciências Humanas. Nesse sentido, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sempre investiu, pesadamente, na aquisição de acervos documentais e bibliográficos, de modo a fornecer condições adequadas de pesquisa a seus profissionais e estudantes. Tal investimento, acumulado desde a fundação do Instituto, projeta-o no cenário acadêmico, reconhecido por uma biblioteca especializada excelente, com alta procura por pesquisadores nacionais e estrangeiros.

A Biblioteca Octavio Ianni é a maior biblioteca da Unicamp em número de volumes e destaca-se também como uma das principais bibliotecas de Filosofia e Ciências Humanas do Brasil e da América Latina. Esse reconhecimento se dá, principalmente, em função da qualidade do seu acervo, que é referência para pesquisadores da área.

Como mencionado anteriormente, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas sempre manteve um cuidado extremo com a atualização do seu acervo bibliográfico, cujo desenvolvimento e atualização ocorrem tanto através do investimento de recursos do próprio do Instituto, quanto através da participação ativa em programas de atualização de acervos, como o programa FAP-Livros da FAPESP, que em sua última chamada destinou à Biblioteca do IFCH o valor de US\$ 1.559.936,50, caracterizando o maior projeto aprovado pela FAPESP no âmbito da sexta chamada do programa.

O acervo da Biblioteca do IFCH é constituído, atualmente, por bases de dados, periódicos eletrônicos, e-books e fontes impressas, que atendem os três cursos de graduação do IFCH (História, Ciências Sociais e Filosofia) e constitui o principal acervo bibliográfico do curso de História.

Vale destacar que no primeiro semestre de 2013 foi concluída a obra de ampliação da Biblioteca do IFCH, que além de oferecer novos espaços para estudos, pesquisa e convívio social, garante condições adequadas para o desenvolvimento do nosso valioso acervo bibliográfico.

Dados gerais da Biblioteca do IFCH

Os dados abaixo constam do relatório de atividades da Biblioteca do IFCH para o ano de 2012.

Acervo

- Livros: 217.00
- Títulos de periódicos correntes: 509
- Títulos de Periódicos não-correntes: 2.382

Recursos eletrônicos de pesquisa

- Periódicos eletrônicos: 31.020¹
- Bases de dados: 549²
- Biblioteca digital (teses e dissertações): 3.037

Circulação de materiais bibliográficos

- Empréstimos e consultas: 145.565
- Renovações via Web: 51.629
- Acesso à Biblioteca Digital: 72.944

¹ Total de periódicos eletrônicos disponíveis na Universidade, incluindo portal CAPES

² Total de bases de dados disponíveis na Universidade, incluindo portal CAPES

Infraestrutura

- Área construída 3.954 m²
- 43 microcomputadores
- Wi-Fi

Recursos humanos

- 7 bibliotecários
- 1 bibliógrafa
- 10 técnicos/auxiliares de Biblioteca
- 17 bolsistas

12.2. ARQUIVO EDGARD LEUENROTH (AEL)

Embora concebido originalmente como uma instituição destinada a propiciar a elaboração de dissertações e teses no âmbito dos programas de pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, o Arquivo Edgard Leuenroth, impulsionado pelos importantes acervos documentais que conseguiu reunir, expandiu em muito o seu escopo original e atende atualmente a um público bastante amplo e variado. Além do apoio fundamental aos programas de pós-graduação do IFCH, o AEL constitui hoje um suporte fundamental aos cursos de graduação, através da realização de pesquisas de iniciação científica em seu âmbito e de cursos especializados sobre organização de arquivos e patrimônio cultural, além de atender inúmeras solicitações oriundas de escolas, sindicatos, órgãos de imprensa etc. e ter uma demanda crescente de consulta de advogados, jornalistas, artistas e produtores, sindicalistas, políticos, familiares de presos políticos, entre outros.

O AEL surgiu por iniciativa de professores do IFCH e com apoio da UNICAMP e da FAPESP, em 1974. Na ocasião, a universidade adquiriu junto à família de Edgard Leuenroth, importante militante sindical e anarquista, a riquíssima coleção de documentos, composta de periódicos (jornais e revistas), panfletos, cartões postais, manuscritos, livros, folhetos e recortes de jornais que acumulou ao longo de sua vida política. Iniciava assim, o mais ambicioso projeto

de coleta e preservação de documentos sobre a história social do trabalho de que se tem notícia no Brasil.

O acervo do AEL está constituído a partir da idéia de que a preservação da memória dos mais diferentes grupos sociais é requisito fundamental para a consolidação e o aperfeiçoamento da democracia no país. Assim sendo, são amplos e variados os temas que podem ser pesquisados a partir de seus fundos e coleções: história dos movimentos sociais, história da industrialização e do empresariado nacional, história do processo de urbanização e modernização das cidades, história do pensamento político e social, história do comportamento político e social, e diversos temas de história da cultura. Observe-se, ainda, que o AEL guarda também coleções oriundas de outros países da América Latina, além de estar solidamente inserido na comunidade acadêmica internacional de forma mais ampla, através de intercâmbios com várias instituições de pesquisa e pesquisadores estrangeiros.

Ainda nos anos 1970, os fundadores do AEL buscaram localizar, coletar e preservar a documentação existente no Brasil sobre a história do movimento operário, o que foi realizado através de projetos como o “Fontes para a história da industrialização”, financiado pelo Ministério da Indústria e Comércio. Houve também iniciativas para tornar disponível aos pesquisadores brasileiros a documentação sobre o tema pertencente a acervos de arquivos estrangeiros. Assim sendo, o AEL comprou ou obteve através de permuta os microfimes de coleções documentais importantes, como as pertencentes ao International Instituut voor Sociale Geschiedenis, de Amsterdam, e ao Archivio Storicodel Movimento Operaio Brasiliano, de Milão. Obteve ainda, junto ao Ministero degli Affari Esteri, de Roma, vasta documentação sobre a imigração italiana para o Brasil. Através de convênio com o BANESPA, adquiriu-se cópias em microfilme dos documentos diplomáticos sobre o Brasil existentes no National Archives, de Washington.

Além da documentação pertinente à história do movimento operário, o AEL tem procurado obter e preservar a documentação patronal. Há três grandes conjuntos documentais a mencionar neste contexto: aquele constituído através do projeto “Fontes para a história da industrialização”, intitulado *Coleção História da Industrialização*, que reúne desde arquivos de empresas até fotografias datadas das primeiras décadas do século; o Fundo Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), instituição que difundiu o método taylorista nos anos 1930; e o Fundo Roberto Mange, constituído pelos documentos pessoais do fundador do SENAI e pioneiro da aprendizagem industrial no Brasil.

Toda essa massa documental e diversidade temática aparecem em mais de 70 fundos e coleções, estendendo-se por aproximadamente 535 metros lineares de documentos manuscritos. Há ainda 30.000 livros, 9.000 títulos de periódicos (revistas brasileiras e estrangeiras, jornais, folhetos, boletins), sendo parte no suporte em papel, outra parte em 3.754 rolos de microfilme e 2000 microfichas. E mais: 6004 folhetos, 44.835 registros fotográficos, 2.200 cartazes, 1.086 discos, 1.140 postais, 1.442 fitas de áudio em cassete, 322 fitas de áudio em rolo, 873 fitas de vídeo, 624 partituras, 312 películas cinematográficas, 284 mapas e 39 plantas.

Para realizar o serviço necessário à preservação e organização de todo esse material, de modo a torná-lo disponível aos pesquisadores, nas melhores condições possíveis, o AEL conta com uma equipe multidisciplinar formada por 20 técnicos de níveis superior e médio, grande parte dos quais com formação especializada em sua área de atuação e com demanda contínua por aperfeiçoamento profissional. O processo de trabalho interno do Arquivo está estruturado em quatro seções, que precisam funcionar de modo harmônico e integrado. A seção

de atendimento tem como função primordial orientar os consulentes quanto ao conteúdo do acervo, a utilização dos instrumentos de pesquisa e o uso dos equipamentos da sala de consulta. Também faz o cadastro dos usuários e o controle estatístico diário de presença e pedidos de documentos. A seção de preservação zela pela conservação do acervo. Para isso, monitora as áreas climatizadas do prédio, cuida da segurança contra incêndios e atos de vandalismo, providencia acondicionamento e guarda adequados do material, e realiza a limpeza, higienização e tratamento de documentos. Ademais, é responsável pela tarefa cotidiana de retirar e guardar os documentos solicitados pelos consulentes. A seção de processamento técnico tem como objetivo preparar tecnicamente e disponibilizar para consulta, in loco e por via eletrônica, os fundos e coleções pertencentes ao acervo do AEL, valendo-se para tanto das técnicas e ferramentas arquivísticas e biblioteconômicas. A seção de pesquisa realiza a divulgação do acervo, por meio da publicação de instrumentos de pesquisa, catálogos, boletins, folders, exposições etc. A seção é responsável também pelo site do AEL e pela publicação de seu periódico, o **Cadernos AEL**.

Nos últimos anos, respondendo tanto às transformações da sociedade brasileiras no período de redemocratização quanto à ampliação e diversificação dos interesses de pesquisa dos programas de pós-graduação, o AEL tem sido mais abrangente em sua política de captação de novos acervos. Assim, os movimentos sociais recentes estão cada vez mais presentes, através de coleções de documentos oriundos de organizações do movimento feminista, do movimento homossexual e do movimento estudantil. Na área do comportamento político e da cultura em geral, vale registrar a aquisição do importante acervo do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE); os documentos relativos aos direitos humanos, da Coleção *Brasil Nunca Mais*, além dos fundos documentais de Miguel Costa, Hermínio Sacchetta, Arthur Bernardes entre outros, que asseguram aos pesquisadores informações relativas à história política brasileira recente.

Recentemente, parte dos arquivos da Fundação Padre Anchieta/TV Cultura foi repassada ao AEL para ser transcrita e digitalizada, como forma de preservar a cultura audiovisual de determinados programas.

Diversos alunos da graduação, sob a supervisão de professores e do corpo técnico do AEL, trabalham diretamente no arquivo, atuando na organização do acervo e outras atividades correlatas. Estes alunos usufruem bolsas oferecidas pela própria Universidade. Também é digno de nota o número de alunos que usufruem o AEL para fazer levantamento de documentações a serem utilizados em suas pesquisas, muitos das quais com bolsas de Iniciação Científica.

12.3. CENTROS E NÚCLEOS DE PESQUISA NA ÁREA DE HISTÓRIA

Além do AEL, os alunos e docentes do curso de graduação em História contam com uma série de centros de pesquisa e núcleos de excelência sediados no IFCH e na Universidade. Estes centros vêm oferecendo para um número crescente de alunos da graduação oportunidades para desenvolver atividades de pesquisa e projetos de iniciação científica.

Merecem destaque especial os seguintes centros, diretamente ligados aos docentes do departamento de história da Unicamp:

12.3.1. CMU - CENTRO DE MEMÓRIA DA UNICAMP

O Centro de Memória -Unicamp (CMU), órgão vinculado à Reitoria da Universidade Estadual de Campinas, tem como missão captar, organizar, preservar e disponibilizar acervos documentais, sobretudo de Campinas e região, visando a produção e a disseminação de conhecimentos, assim como promover ações de caráter multidisciplinar para a pesquisa e a extensão relativas à questão da memória. O recorte temático voltado para a história regional justifica-se, tendo-se em vista a potencialidade aberta ao usuário – não somente pesquisador acadêmico de diferentes níveis, mas a comunidade em geral – no sentido de ampliar as noções de tempo e de espaço, na relação direta com a de sujeito histórico e de relações sociais. No que se refere ao conceito de tempo histórico, a contribuição diz respeito à articulação do tempo presente com dimensões do passado, em busca da construção de outros futuros; no que respeita à imagem de espaço, a oportunidade é de resignificar, política e culturalmente, tal noção, permitindo a construção de pertencimentos culturais, nos quais os sujeitos são ativos. Tal possibilidade é social e academicamente relevante, considerando-se, sobretudo, a tendência prevaiente de diluição e/ou esfacelamento destas noções – incluindo as noções de sujeitos e de relações sociais – tendência esta diretamente relacionada à sociedade globalizada de mercado, na sua conexão, por sua vez, com o avanço da modernidade tardia ou da pós-modernidade.

12.3.2. CECULT - CENTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA

Sediado no IFCH, o CECULT foi criado e começou suas atividades em agosto de 1995. Constituído por um grupo de docentes do Departamento de História da UNICAMP e por alunos da graduação e da pós-graduação, seu principal objetivo é estimular e sustentar a reflexão sobre as experiências dos trabalhadores ao longo da história: suas práticas e formas de expressão, os significados que conferiram a diferentes aspectos de seu cotidiano, bem como os modos pelos quais se viram e foram vistos por outros sujeitos em situações históricas específicas. Interessa aos pesquisadores do Centro investigar esses temas nos locais de trabalho ou nos espaços de sociabilidade e lazer, no desenrolar de conflitos com senhores, patrões ou autoridades públicas ou ainda nos momentos em que identidades e solidariedades se fizeram mais presentes. Assim, os procedimentos da história social mantêm um diálogo renovado com a historiografia, buscando explorar os temas da história da cultura a partir das questões colocadas pela história social, com especial atenção para as dinâmicas ocorridas no Brasil ou nos nexos entre o país e a África. O Centro dispõe de uma página na web (<http://www.cecult.ifch.unicamp.br/>), que permite a divulgação de suas atividades: projetos em andamento, seminários, bases de dados, publicações e outros materiais de divulgação.

12.3.3. CEMI - CENTRO DE ESTUDOS DE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Sediado no IFCH, o CEMI é um núcleo transdisciplinar de pesquisas comparativas sobre migrações internacionais e espaço de debates sobre identidades, globalização, Estado e nação e reconfigurações de cultura e política. Reconhecido pelo Conselho Universitário da UNI-

CAMP em junho de 1996, o CEMI é parte da política de incentivo a núcleos temáticos de pesquisa no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Desde janeiro de 1997, é núcleo de excelência PRONEX (Ministério da Ciência e Tecnologia / FINEP) e sedia o projeto *IDENTIDADES: Reconfigurações de Cultura e Política (Estudos de migrações transnacionais de populações, signos e capitais)*, um projeto interinstitucional e transdisciplinar de pesquisas comparativas sobre migrações transnacionais de populações, signos e capitais, com vigência até o ano 2000. Enfatiza estudos de caso empíricos, incluindo comparações no plano internacional, para a compreensão da articulação entre políticas de exclusão e inclusão de Estados-nação. Quer focalizando situações de imigrantes na história, quer privilegiando experiências contemporâneas, os estudos em andamento têm como objetivo fornecer subsídios comparativos para o exame de continuidades, transformações, reinvenções e reconfigurações políticas e culturais face aos processos de reestruturação da economia política global e de globalização da cultura.

O CEMI conta com os acervos da Bibliobiblioteca do IFCH e do Arquivo Edgard Leuenroth e com bancos de dados e acervos documentais relativos a seus temas de estudo. Visa proporcionar subsídios ao monitoramento de políticas públicas relativas às migrações internacionais. Enfatiza a interconexão entre docência e pesquisa. Promove intercâmbios de pesquisadores-docentes, pesquisadores-associados e alunos com outros centros de pesquisa no país e exterior.

12.3.4. CIEC – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A CIDADE

O *Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade* formou-se a partir da iniciativa de professores dos departamentos dos Departamentos de História, Antropologia e Geografia e contou desde o início, em 1995, com a presença de arquitetos. Definiu-se como laboratório de pesquisas e fórum de debates interdisciplinares sobre questões relativas às cidades. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: composição de acervo de material didático e de pesquisa; organização de acervo bibliográfico temático; inserção de pesquisadores em vários níveis (IC, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado); organização de eventos acadêmicos; desenvolvimento de atividades conjuntas com a linha de pesquisa *Cultura e Cidade*, do Programa de Pós-graduação em História da Unicamp; edição e disponibilização, desde 2006, de um periódico eletrônico (*Urbana*); desenvolvimento de pesquisas coletivas, tais como: participação no projeto *Le Mots de la Ville*, da Unesco; coordenação e realização do Projeto Temático Fapesp “*Saberes eruditos e técnicos na configuração e reconfiguração do espaço urbano. Estado de São Paulo, séculos XIX e XX*” (de 03/2006 a 10/2011, envolvendo pesquisadores de outras sete instituições: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnológicas da PUC-Campinas, Scuola Studi Avanzati – Istituto Universitario di Architettura di Venezia-IUAV, Faculdade de Arquitetura da UnB, Instituto de História da UFU, Faculdades Armando Alvares Penteado-FAAP, Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo, Université Aix-en-Provence). Dele resultaram publicações, o incremento do acervo do Centro e a construção um banco de dados virtual e temático, apto a permitir o cruzamento de dados e referenciais plurais. Acervo disponível para pesquisa: o centro dispõe, atualmente, de livros, revistas e coletâneas, além de um vasto acervo documental, composto de cópias de diversos periódicos importantes (1900-1960) dentre eles a *Revista de Engenharia, Arquitetura e Construções, Revista Politécnica, Boletim do Instituto de Engenharia, Acrópole*. A partir de 2013, o CIEC passa a sediar também a Asso-

ciação Ibero-americana de História Urbana (AIHU), fundada durante o III Congresso Internacional de História Urbana, organizado pelo CIEC em Brasília neste mesmo ano.

12.3.5. CHAA – CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE E DA ARQUEOLOGIA

Sediado no IFCH, o CHAA foi criado em 1996 e possui como objetivo principal promover pesquisas no âmbito da História da Arte e da Cultura, ligado a questões relativas ao patrimônio histórico e arqueológico. O Centro publica a Revista de História da Arte e Arqueologia, periódico de circulação internacional.

A Revista de História da Arte e Arqueologia tem como principal objetivo promover uma maior divulgação da História da Arte e da Arqueologia no Brasil, relacionando-as com a produção internacional da área. A RHAA é uma das mais importantes revistas científicas brasileiras que trata essas duas disciplinas correlatas, e é indexada internacionalmente.

Os autores, brasileiros e estrangeiros, podem publicar os seus trabalhos sem restrições temáticas ou conceituais em História da Arte e Arqueologia. A apresentação dos textos é feita em duas línguas, no seu idioma original e em uma versão; os textos dos colaboradores estrangeiros são sempre acompanhados por uma tradução em português. Isso possibilita o acesso a um grande número de leitores interessados, no Brasil e no exterior.

12.3.6. PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO

O Pagu, ligado à Cocen, sediado no IFCH, foi institucionalizado em 1993. É um núcleo interdisciplinar de pesquisa voltado para a produção e disseminação do conhecimento em torno da problemática de gênero. As atividades de pesquisa acadêmica congregam especialistas que desenvolvem estudos no âmbito de diferentes tradições disciplinares, contemplando temas variados, abordados a partir de diversas perspectivas teóricas. Linhas de pesquisa: Sexualidade, História das Ciências, Curso da Vida, Educação, Distribuição da Justiça, Mídia, Teorias feministas e perspectivas disciplinares. O núcleo tem um acervo bibliográfico especializado aberto à comunidade e publicações que podem ser acessadas em nossa página na internet: www.pagu.unicamp.br

12.3.7. LEME – LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS

O Laboratório de Estudos Medievais (LEME) foi criado em maio de 2005, a partir de um núcleo de pesquisa na Universidade de São Paulo (USP) e outro na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desde então, já agregava estudantes de graduação e de pós-graduação que dedicavam suas pesquisas ao período medieval. Entre 2007 e 2010, foram estabelecidos novos núcleos na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O LEME conta hoje com 7 professores membros, 10 professores colaboradores, 12 doutorandos, 7 mes-trandos e 28 alunos de Iniciação Científica. O laboratório tem como principal tarefa contribuir para o aperfeiçoamento técnico-intelectual de especialistas em História Medieval. Para tanto, promove palestras, cursos de pós-graduação e congressos nacionais e internacionais.

Desde novembro de 2007, organizamos os “Seminários de Pesquisa”, reuniões quinzenais nas quais os alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado dos diversos núcleos do LEME apresentam e discutem seus trabalhos em curso. Em 2006, constituímos um Grupo de Trabalho de História Medieval para atuar nos encontros nacionais e regionais da Associação Nacional de História (ANPUH). Em maio de 2007, professores do LEME participaram de uma mesa redonda que discutiu a situação dos estudos medievais na América Latina, por ocasião do XXXVII Congresso da “Sociétés Historiens Médiévistes de l’Enseignement Public Français”. Em 2008, organizamos o primeiro colóquio internacional com o tema “Por que estudar a Idade Média no século XXI?”, com a participação de pesquisadores do Brasil, do Canadá, da França e de Israel. Os textos apresentados nesse colóquio foram reunidos e publicados sob o título “Pourquoi étudier le Moyen Âge?” (Publications de la Sorbonne), no primeiro semestre de 2012. Em abril de 2009, um segundo colóquio internacional foi organizado pelo LEME, “Os medievalistas e suas fontes: leituras cruzadas sobre a Alta Idade Média”. Em setembro de 2011, em parceria com o Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o LEME promoveu um terceiro colóquio internacional, intitulado “300-800: entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média”. Em maio de 2012, o Núcleo UNIFESP organizou o colóquio internacional “Monarquia e Ordens Militares: séculos XIV-XVI”, que contou com a participação de especialistas brasileiros e portugueses. Em setembro de 2012, o Núcleo UFG organizou um Congresso Internacional em Goiás, com duas temáticas associadas: “Clérigos e laicos” e “Alternativas religiosas”. O evento foi realizado em parceria com o VIVARIUM (UFMT) e a Rede Goiana de Pesquisa em História Antiga e História Medieval-FAPEG.

Além da organização de conferências, seminários e colóquios, o LEME procurou desenvolver uma política de aquisições para as bibliotecas da USP e da UNICAMP, através de participação no edital de aquisição institucional de livros da FAPESP (FAPLIVROS). Essa política resultou numa importante renovação do acervo, a partir de um investimento de quase 480.000 euros e com a compra de 7.232 volumes sobre História, Filosofia e Literatura Medieval. O LEME também tem investido na publicação, organização e tradução de obras de referência e de dossiês em importantes revistas científicas brasileiras. Em 2008, foi publicada uma coletânea dirigida pela Profa. Dra. Néri de Barros Almeida, intitulada “A Idade Média entre os séculos XIX e XX” (Edições IFCH). Essa coletânea reúne estudos de medievalistas brasileiros e estrangeiros, bem como de pós-graduandos filiados ao laboratório, que tratam das visões de Idade Média na moderna historiografia européia. Em 2010, o LEME, juntamente com a Editora da UNICAMP, lançou a tradução do livro de Dominique Barthelemy, “A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII”. E em 2011, outro livro foi traduzido e publicado, de P. Gilli, “Cidades e sociedades urbanas na Itália Medieval. Séculos XII e XIV”. No primeiro semestre de 2010, a Profa. Dra. Adriana Vidotte (LEME-UFG) organizou o dossiê “Os medievalistas e suas fontes” na Revista Varia História, da UFMG (vol. 26, nº 43, jan/jun 2010). Informações completas sobre as atividades desenvolvidas pelo laboratório podem ser encontradas no seguinte endereço: <http://leme.vitis.uspnet.usp.br/>.

12.3.8. *MARE LIBERUM*— CENTRO DE ESTUDOS E REFERÊNCIAS EM HISTÓRIA MODERNA E CARTOGRAFIA HISTÓRIA

O Mare liberum é o mais recente dos centros de pesquisa histórica da Unicamp, tendo sido criado em 2012, encontrando-se sob Coordenação do professor Paulo C. Miceli, estudioso da cartografia histórica do período das grandes navegações. O centro reúne pesquisadores docentes das seguintes Universidades: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Fede-

ral do Mato Grosso, Universidade Federal de Uberlândia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade do Estado de Mato Grosso. Participam do grupo, ainda, pós-doutorandos em atuação no Departamento de História da Unicamp, além de doutorandos, mestrandos e estudantes de Graduação. Os temas trabalhados ou em delineamento de projeto pelo Centro são os seguintes: História da cartografia - referências Espaços físicos e imaginário político na América portuguesa; Escritas do "outro" e viagens na América portuguesa; Cartografias e fronteiras: a Amazônia; Viagens e viajantes na Amazônia: os rios, os mitos, os mapas; Territórios, Fronteiras e Natureza no Brasil; Memória, Historiografia e Ensino de História Mato Grosso; Cartografia, Região e Identidades; Os "trilhadores" e sua importância para a expansão das fronteiras; Representações cartográficas na produção didática brasileira referente ao tema das Grandes Navegações; A importância da utilização de mapas para a aprendizagem em História (estudo de caso: Grandes Navegações); Os mapas e o ensino de História Antiga; Os manuscritos lusófonos de Giulio Mazzarino (séculos XV-XVII); O fundo Ferdinand Denis na biblioteca Sainte-Geneviève (Paris) séculos XVI-XIX). Além da pesquisa, de caráter acadêmico, o Centro disponibilizará informações aos professores da educação básica, seja sob forma de orientação bibliográfica e acesso a referências nacionais e internacionais, seja por meio de cursos e seminários especiais. (Neste caso, são três os focos principais: História Moderna, História do Brasil (Colônia e Império) e História da Cartografia, com inflexões sobre o ensino de História.)

13. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Fisicamente sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o curso de graduação em História desenvolve as suas atividades em uma área compartilhada com os cursos de graduação em Ciências Sociais e Filosofia e assim dividida:

Prédio da Direção:

Áreas internas - piso frio	386,40 m2 (24 salas)
Áreas internas - corredor	85,80 m2
Escadas	110,88 m2
Banheiros	04

Prédio da Graduação:

Áreas internas - piso frio	1098,80 m2
Corredor externo	597,50 m2
Escadas	64,80 m2
Banheiros	05
Auditório	01

Área ocupada pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL):

Laboratório 472,20 m2

Banheiros 02

Biblioteca do IFCH:

Áreas internas - piso frio 1550,63 m2

Escadas 20,68 m2

Banheiros 03

Prédio da Pós-Graduação:

Áreas internas - piso frio 1343,00 m2

Salas (total) 39

Salas de aula 11

Sala de projeção 01

Sala da congregação 01

Banheiros 04

Escadas 29,70 m2

Almoxarifado:

Áreas internas - piso 57,40 m2

Prédio das Salas dos Professores:

Áreas internas - piso frio 877,50 m2

Áreas internas - pisos acarpetados 465,50 m2

Escadas 29,70 m2

Banheiros 04

Áreas Externas do IFCH:

Pisos pavimentados 950 m2

Área Total do IFCH:

Piso frio 5.871,73 m2

Escadas 254,88 m2

Pisos acarpetados 465,50 m2

Banheiros	22
Áreas externas - piso pavimentados	950,00 m2

13.1. DIRETORIA DE INFORMÁTICA DO IFCH

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dispõe de um Laboratório de Informática, para uso de estudantes e professores, aberto diariamente das 9:00 às 22:00. Além de administrar e manter este laboratório a Diretoria de Informática atua no apoio às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e administrativas do IFCH, cuidando dos serviços computacionais disponibilizados na rede, do desenvolvimento de páginas banco de dados na Internet e prestando suporte técnico contínuo.

A demanda pelos serviços de informática varia desde uma dúvida simples de formatação de um arquivo até conceitos complexos como segurança e criptografia de dados na rede, passando obrigatoriamente pelas atividades de disponibilização de informação na Internet.

Enquanto administra o laboratório, em específico, dentre as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Informática destacam-se a quantidade de usuários atendidos diariamente (média de 350 pessoas) e a quantidade de impressões realizadas (média de 800 mil páginas por semestre).

Abaixo segue a relação dos equipamentos disponibilizados no laboratório de informática.

Microcomputadores: 60 estações de trabalho completas

18 Core 2 Duo, 2.33Ghz, 2Gb DDR2 RAM

06 Intel Core i5 760, 4GB DDR3 RAM

12 Intel Core i7 2600, 8GB DDR3 RAM

24 Intel Core i7 3770, 8GB DDR3 RAM

Periféricos:

08 Scanners de mesa

02 Impressoras laser monocromática 45ppm

Principais servidores de rede:

22 Switches (1 Layer3, 21 Layer2)

17 Antenas para rede sem fio

03 Servidores Windows 2012 Server
02 Servidores Windows 2008 Server R2
01 Servidor Linux FreeBSD
02 Servidores Linux Suse

Recursos Humanos da Equipe de Informática

3 Analistas
5 Programadores
3 Estagiários de nível superior

Na rede do IFCH, incluindo o laboratório de informática, mais de 300 estações de trabalho estão disponibilizadas.

13.2. SALA INFORMATIZADA

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas conta também com uma sala Informatizada contendo 41 computadores individuais Intel Core i7 2600, 8GB DDR3 RAM conectados à rede do IFCH e uma Lousa Interativa oferecendo um leque de possibilidades didáticas apoiadas neste moderno recurso.

14. ADEQUAÇÃO CURRICULAR - 2015

A adequação proposta em 2015 para o projeto pedagógico dos cursos de graduação em História da Unicamp, como descrito neste documento, insere-se no processo constante de atualização curricular e busca o aperfeiçoamento de seu projeto definidor, bem como a reafirmação e ampliação de um aspecto que o distingue: a importância de disciplinas eletivas para os percursos de formação dos graduandos na Licenciatura e no Bacharelado.

Em síntese, a adequação proposta caracteriza-se pelos seguintes elementos:

- ampliação da carga horária voltada à formação didático-pedagógica em disciplinas obrigatórias do núcleo comum dos cursos de graduação em História;
- criação de disciplinas eletivas e no curso de Licenciatura voltadas especificamente para os fundamentos da didática e da metodologia do ensino de História;
- adequação da proposta de estágio supervisionado no curso de Licenciatura.

Além disso, alguns importantes aspectos considerados na organização da estrutura curricular proposta merecem destaque: todos componentes curriculares trabalham diretamente atividades de prática de leitura e escrita em língua portuguesa, envolvendo produção e análise de diferentes gêneros de textos (conforme art. 9º da Deliberação CEE-SP 126/2014). Ainda em relação ao mesmo art. 9º citado, é importante destacar que as Tecnologias da Comunicação e Informação constituem ferramentas de ensino disponibilizadas cotidianamente no desenvolvimento de cada componente curricular por meio do sistema *Teleduc* ou, opcionalmente, do sistema *Moodle* recém implantado – ambientes de apoio ao ensino-aprendizagem disponíveis automaticamente para todas as disciplinas de graduação da Unicamp e desenvolvidos pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (<http://www.unicamp.br/EA/>). A atenção às novas Tecnologias de Comunicação e Informação orienta também a recente organização e implantação do Laboratório de Informática para uso didático-pedagógico (equipado com lousa interativa e bancadas com 40 computadores individuais) bem como a aquisição da lousa interativa móvel, de grandes dimensões, a fim de subsidiar o desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais e/ou com aplicação de recursos de informática no cotidiano acadêmico.

Deve-se ainda observar o registro da disciplina de LIBRAS, aprovada nas instâncias administrativas da universidade para implementação em 2015 (segundo a legislação, art. 3º do Decreto Federal 5.626/2015), já prevista no desenvolvimento curricular para o oitavo semestre do curso de Licenciatura em História.

Pontualmente, são propostas as seguintes alterações:

a) ampliação em 30 horas da carga horária em 15 disciplinas do núcleo comum dos cursos de graduação em História da Unicamp: Laboratório de História, Introdução à História, História Antiga, História Medieval, História Moderna I e II, História Contemporânea I e II, História da América I e II, História da África, História do Brasil I, II, III e IV). A ampliação corresponde diretamente à integração da formação didático-pedagógica à discussão historiográfica existente em cada um desses componentes curriculares. Trata-se do acréscimo de 450 horas dedicadas aos aspectos educacionais e didáticos concernen-

tes a cada conteúdo que será objeto de ensino para o futuro docente. As ementas das 15 disciplinas são alteradas por essa ampliação, conforme indicado no ementário.

b) Criação de disciplinas eletivas com o objetivo de atualizar constantemente as reflexões e os estudos em torno do ensino de história na educação básica (ensino médio e anos finais do ensino fundamental), envolvendo práticas de leitura e escrita relacionadas ao tema, por meio da produção, análise e utilização de diferentes gêneros de textos, material didático, relatórios, apresentação oral etc. São criadas as seguintes disciplinas: para integralização curricular, o licenciando deverá escolher dois Tópicos Especiais em Ensino de História (HH931 a HH949), totalizando 180 horas; são opcionais para integralização as disciplinas Estudo Dirigido em Ensino de História I e II (HH797, HH798), o que totalizaria 120 horas.

c) Estágio Supervisionado em História (HH690) passa a priorizar a supervisão de atividades em espaços escolares, voltando-se ao trabalho sobre o domínio e aplicação de técnicas de manejo do tempo e espaço em ambientes escolares, técnicas de motivação e dinamização do espaço de ensino-aprendizagem de História e formas de aferição do aprendizado de conteúdos. As 180 horas previstas para a disciplina se soma aos já existentes componentes curriculares de estágio supervisionado (EL 774 e EL 874), com 120 horas cada, para totalizar 420 horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em História da Unicamp.

As mudanças propostas acrescem ao curso de Licenciatura em História da Unicamp 630 horas voltadas especificamente para a formação didático-pedagógica; somadas às 330 existentes no catálogo de 2015, totalizam 960 horas para esta finalidade (30,54% da carga horária total, exceto estágios e atividades científico-culturais). Também aumentam em 390 horas o curso de Bacharelado em História, que passa a totalizar 2790 horas de atividades supervisionadas, enquanto o de Licenciatura chega a 3570.

14.1. DESCRIÇÃO DE EMENTAS

Detalhamento das ementas modificadas ou incluídas no desenvolvimento curricular dos cursos de graduação em História:

a) ementas alteradas – disciplinas obrigatórias:

HH 183 – Introdução ao Estudo da História

Reflexão sobre o campo e o objeto de estudo da história e da historiografia. Introdução aos estudos didáticos pedagógicos.

HH 186 – Laboratório de História

Leitura, interpretação e análise de textos historiográficos e de diferentes tipos de fontes. Confecção de textos acadêmicos (sínteses, resenhas, artigos científicos) e didáticos. Desenvolvimento de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e ao ensino de história.

HH 185 – História Antiga

Revisão crítica da historiografia relativa à antiguidade, através da análise de textos e documentos do e sobre o período. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 188 – História da África

Estudo da história da África nas épocas moderna e contemporânea, por meio da análise de documentos e da revisão crítica da historiografia. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 285 – História Medieval

Estudo da constituição e características do mundo medieval (séculos V - XV) por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 381 – História Moderna I

Estudo da constituição e características da sociedade moderna (séculos XV - XVII) por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 384 – História do Brasil I

Estudo da constituição e características da sociedade na América portuguesa (séculos XVI a XVIII), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 386 – História da América I

Estudo das sociedades pré-colombianas e das sociedades coloniais hispano-americanas, através da análise de documentos e revisão crítica da historiografia. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 482 – História da América II

Estudo dos processos políticos, sociais e culturais na América hispânica nos séculos XIX e XX, por meio da análise de documentos e do debate historiográfico. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 483 – História do Brasil II

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 484 – História Moderna II

Estudo da constituição e características da crise do antigo regime (século XVIII), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 584 – História do Brasil III

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira nas primeiras décadas republicanas, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 587 – História Contemporânea I

Estudo da constituição e características da sociedade industrial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 682 – História do Brasil IV

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira contemporânea, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

HH 685 – História Contemporânea II

Estudo da constituição e características da sociedade industrial (século XX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

b) ementas para disciplinas novas – eletivas:

HH 93- a 94- – Tópicos Especiais em Ensino de História I a XIX

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas sobre o ensino de História na Educação Básica que se realizam no Departamento de História.

c) ementas para disciplinas novas – opcionais:

HH 797 – Estudo Dirigido em Ensino de História I

Trabalho temático sobre ensino de história em grupo de alunos coordenados por professor responsável.

HH 798 – Estudo Dirigido em Ensino de História II

Trabalho temático sobre ensino de história em grupo de alunos coordenados por professor responsável.

15. CARGA HORÁRIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

15.1. LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Vetores, créditos, carga horária e proposta para cumprimento do currículo

Semestre	Disciplinas	vetores						Total	
		Teórico		Prática		Orientação			
		C	H	C	H	C	H	C	H
1	HH183 Introdução	2	30	2	30	4	60	8	120
1	HH186 Laboratório	2	30	2	30	4	60	8	120
1	HH185 Antiga	4	60	0	0	2	30	6	90
1	HH188 África	4	60	0	0	2	30	6	90
	Subtotal	12	180	4	60	12	180	28	420
2	HH7xx Tópicos 1	2	30	2	30	2	30	6	90
2	HH7xx Tópicos 2	2	30	2	30	2	30	6	90
2	Eletiva (06c)	2	30	2	30	2	30	6	90
2	HH280 Medieval	4	60	0	0	2	30	6	90
2	LA112/3 Língua I	2	30	2	30	0	0	4	60
	Subtotal	12	180	8	120	8	120	28	420
3	HH381 Moderna I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	HH384 Brasil I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	HH386 América I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	LA212/3 Língua II	4	60	0	0	2	30	6	90
3	ELxxx Disc. Obrig.da FE	2	30	2	30	2	30	6	90
	Subtotal	20	300	4	60	12	180	30	450
4	HH9xx Tópicos em Teoria da História	2	30	2	30	2	30	6	90
4	HH482 América II	4	60	0	0	2	30	6	90
4	HH483 Brasil II	4	60	0	0	2	30	6	90
4	HH484 Moderna II	4	60	0	0	2	30	6	90
4	ELxxx Disc. Obrig.da FE	2	30	2	30	2	30	6	90
	Subtotal	16	240	4	60	10	150	30	450
5	HH94x Tópicos Especiais em Ensino de História	2	30	2	30	2	30	6	90
5	Eletiva (04c)	2	30	2	30	0	0	4	60
5	HH587 Contemporânea I	4	60	0	0	2	30	6	90
5	HH584 Brasil III	4	60	0	0	2	30	6	90
5	ELxxx Disc. Obrig.da FE	2	30	2	30	2	30	6	90
	Subtotal	14	210	6	90	8	120	28	420
6	HH7xx Tópicos 3	2	30	2	30	2	30	6	90
6	HH7xx Tópicos 4	2	30	2	30	2	30	6	90

6	HH682 Brasil IV	4	60	0	0	2	30	6	90
6	HH685 Contemporânea II	4	60	0	0	2	30	6	90
6	HH690 Estágio Sup. História	0	0	6	90	6	90	12	180
	Subtotal	12	180	1	15	0	0	14	210
7	HH7xx Tópicos 5	2	30	2	30	2	30	6	90
7	HH7xx Tópicos 6	2	30	2	30	2	30	6	90
7	HH93x ou 94x Tópicos Especiais em Ensino de História	2	30	2	30	2	30	6	90
7	Eletiva (04c)	2	30	2	30	-	-	4	60
7	EL774 Estágio Sup I	0	0	4	60	4	60	8	120
	Subtotal	6	90	1	15	0	0	10	150
8	HH9xx Tópicos em Teoria da História	2	30	2	30	2	30	6	90
8	Eletiva (04c)	2	30	2	30	0	0	4	60
8	Eletiva (06c)	2	30	2	30	2	30	6	90
8	LIBRAS	4	60	0	0	0	0	4	60
8	EL874 Estágio II	0	0	4	60	4	60	8	120
	Subtotal	10	150	1	15	0	0	8	120
	Total	10	150	5	87	0	0	80	1200
	Total	2	0	6	0	80	1200	238	3570
	Total de horas de estágio								420

Disciplinas opcionais									
7	HH901 Monografia Licenc. I	0	0	4	60	4	60	8	120
8	HH903 Monografia Licenc. II	0	0	8	120	4	60	12	180
	HH904 Monitoria	0	0	2	30	0	0	2	30
	HH905 Ensino e Div. Científ.	0	0	0	0	2	30	2	30
	HH797 Estudo Dirigido em Ensino de História I	0	0	2	30	2	30	4	60
	HH798 Estudo Dirigido em Ensino de História II	0	0	2	30	2	30	4	60
	HH764 Estudo Dirigido I	0	0	2	30	2	30	4	60
	HH765 Estudo Dirigido II	0	0	2	30	2	30	4	60

Legenda utilizada:

Disciplinas e CH não alterada

Disciplinas eletivas no curso

Disciplinas eletivas na Unicamp

Carga horaria correspondente à del.CEE-SP 132/2015 (art.8º)

[TOTAL: 960]

Disciplina e/ou carga horária alterada na adequação

Subtotais (carga horária)

15.2. BACHARELADO EM HISTÓRIA

Vetores, créditos, carga horária e proposta para cumprimento do currículo

Semestre	Disciplinas	vetores						Total	
		Teorico		Prática		Orientação			
		C	H	C	H	C	H	C	H
1	HH183 Introdução	2	30	2	30	4	60	8	120
1	HH186 Laboratório	2	30	2	30	4	60	8	120
1	HH185 Antiga	4	60	0	0	2	30	6	90
1	HH188 África	4	60	0	0	2	30	6	90
	Subtotal	12	180	4	60	12	180	28	420
2	HH7xx Tópicos 1	2	30	2	30	2	30	6	90
2	Eletiva (06c)	2	30	2	30	2	30	6	90
2	HH280 Medieval	4	60	0	0	2	30	6	90
2	LA112/3 Língua I	2	30	2	30	0	0	4	60
	Subtotal	10	150	6	90	6	90	22	330
3	HH7xx Tópicos 2	2	30	2	30	2	30	6	90
3	HH381 Moderna I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	HH384 Brasil I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	HH386 América I	4	60	0	0	2	30	6	90
3	LA212/3 Língua II	4	60	0	0	0	0	4	60
	Subtotal	18	270	2	30	8	120	28	420
4	HHxxx Tópicos em Teoria da História	2	30	2	30	2	30	6	90
4	HH482 América II	4	60	0	0	2	30	6	90
4	HH483 Brasil II	4	60	0	0	2	30	6	90
4	HH484 Moderna II	4	60	0	0	2	30	6	90
	Subtotal	14	210	2	30	8	120	24	360
5	HH7xx Tópicos 3	2	30	2	30	2	30	6	90
5	Eletiva (06c)	2	30	2	30	2	30	6	90
5	HH587 Contemporânea I	4	60	0	0	2	30	6	90
5	HH584 Brasil III	4	60	0	0	2	30	6	90
	Subtotal	12	180	4	60	8	120	24	360
6	HH7xx Tópicos 4	2	30	2	30	2	30	6	90
6	HH7xx Tópicos 5	2	30	2	30	2	30	6	90
6	HH682 Brasil IV	4	60	0	0	2	30	6	90
6	HH685 Contemporânea II	4	60	0	0	2	30	6	90
	Subtotal	12	180	4	60	8	120	24	360
7	HH7xx Tópicos 6	2	30	2	30	2	30	6	90

7	HH7xx Tópicos 7	2	39	2	30	2	30	6	90
7	Eletiva (04c)	2	30	2	30	0	0	4	60
	Subtotal	6	90	6	90	4	60	16	240
8	HHxxx Tópicos em Teoria da História	2	30	2	30	2	30	6	90
8	HH7xx Tópicos 8	2	30	2	30	2	30	6	90
8	Eletiva (04c)	2	30	2	30	0	0	4	60
8	Eletiva (04c)	2	30	2	30	0	0	4	60
	Subtotal	8	120	8	120	4	60	20	300
	Total	92	1380	36	540	58	870	186	2790

Disciplinas opcionais									
7	HH900 Monografia Bach. I	0	0	4	60	4	60	8	120
8	HH902 Monografia Bach. II	0	0	8	120	4	60	12	180
	HH904 Monitoria	0	0	2	30	0	0	2	30
	HH905 Ensino e Div. Científ.	0	0	0	0	2	30	2	30
	HH764 Estudo Dirigido I	0	0	2	30	2	30	4	60
	HH765 Estudo Dirigido II	0	0	2	30	2	30	4	60

Legenda utilizada:

Disciplinas e CH não alterada

Disciplinas eletivas no curso

Disciplinas eletivas na Unicamp

Disciplina e/ou carga horária alterada na adequação

Subtotais (carga horária)

16. PROGRAMAS (ANEXO)

Programas básicos para disciplinas do curso de graduação [anexo 2]

17. PLANILHA PARA ANÁLISE DOS PROCESSOS (ANEXO)

Planilha para análise dos processos de renovação do reconhecimento de curso de graduação pelo Conselho Estadual de Educação [anexo3]